



# Relatório de Atividades e Contas 2025

Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas



Anexo às Contas.....	53
1. Identificação da entidade .....	53
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	53
3. Principais políticas contabilísticas .	54
4. Fluxos de caixa .....	57
5. Ativos fixos tangíveis e intangíveis	58
6. Inventários .....	59
8 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes.....	60
9 - Subsídios do Governo e apoios do Governo.....	61
11. Instrumentos financeiros.....	64
12. Benefícios dos empregados .....	65
13. Divulgações exigidas por diplomas legais.....	65
14. Outras Informações.....	68
15. Créditos a Receber .....	70
16. Fornecedores .....	70
17. Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros .....	70
18. Financiamentos Obtidos .....	70
19. Acontecimentos após a data do balanço .....	71
Certificação Legal Contas.....	72
Parecer do Conselho Contas .....	75
Proposta.....	77

## Índice

MENSAGEM DO PROVEDOR.....	4
Corpos Gerentes.....	7
<hr/>	
01. Introdução .....	8
1.1 Missão.....	9
1.2 Visão.....	9
1.3. Valores .....	9
1.4. Política de Qualidade .....	9
1.5 Área de Intervenção.....	10
1.6 Áreas de Apoio.....	11
2. Avaliação de Objetivos e Atividades... 12	
2.1 Descrição dos Objetivos .....	12
2.1.1 Assistência e Solidariedade Social.....	12
2.1.2 Terceira Idade.....	12
2.1.3 Infância e Juventude.....	13
2.1.4 Lavandaria.....	13
2.1.5 Área Social.....	13
2.1.6 Área Espiritual .....	14
2.1.7 Atividades de Carater Patrimonial .....	14
2.1.8 Recursos Humanos .....	14
2.1.9 Voluntariado.....	14
2.1.10 Parceiros Sociais.....	14
2.1.11 Atividades Diversas .....	14
2.2 Normas e Circulares 2025.....	15
2.2.1 Normas de Procedimentos .....	15
2.2.2 Circulares Internas 2025 .....	15
2.3 Investimentos e Manutenção do Património.....	15
2.4 Higiene e Segurança no Trabalho .	15
2.5 Parcerias Institucionais.....	16
2.5.1 Fundação Maria Isabel e Renato Gameiro .....	16

2.6 Protocolos .....	16
2.7 Reuniões de Definitório.....	16
2.8 Recursos Humanos .....	16
2.9 Formação ministrada em 2025 aos colaboradores da SCMTN .....	17
2.10 Atividades Espirituais e Socioculturais .....	18
2.10.1 Irmandade e Comunidade.....	18
2.10.2 Valências.....	22
3. Acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P. a 31 de dezembro de 2023.....	28
4. Enquadramento Económico e Sectorial. 29	
Economia e mercados financeiros .....	29
Economia internacional .....	29
Mercados financeiros .....	30
Mercado Obrigacionista .....	31
Índices Acionistas.....	32
Economia nacional.....	33
5. Análise da Situação Económico-Financeira da Santa Casa Da Misericórdia de Torres Novas.....	35
5.1 Análise Económica.....	35
Gastos Operacionais: .....	35
Rendimentos Operacionais: .....	38
Prestação de Serviços.....	38
Resultados operacionais.....	44
Resultados financeiros.....	44
Resultados Líquidos.....	44
5.2 Análise Financeira.....	46
Considerações Finais .....	48
Demonstrações Financeiras .....	49
Balço (Modelo ESNL) A 31/12/2025 .....	49
Demonstração Resultados por Natureza (Modelo ESNL) A 31/12/2025 .....	50
Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais Ano 2025.....	51
Demonstração Fluxos Caixa (Modelo ESNL) Ano 2025 .....	52

3

## MENSAGEM DO PROVIDOR



Prezada Irmandade

É com elevado sentido de responsabilidade, mas também com esperança renovada, que apresento o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2025 da nossa Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas.

O ano que passou foi, sem dúvida, um dos mais marcantes da última década. Marcou-se por fortes desafios económicos e sociais, mas também por conquistas estruturantes que reforçam o papel desta Instituição no serviço ao próximo.

### 1. Um ano de transformação estrutural

Em 2025 concluímos a grande obra de Requalificação e Ampliação da Casa de Repouso Visconde de São Gião, um investimento muito aguardado e absolutamente necessário. Recebemos o auto provisório de entrega da obra, reorganizámos os serviços por polos e melhorámos significativamente as condições de acolhimento dos nossos utentes.

Este foi um passo decisivo para reforçar a nossa missão de cuidar e servir com dignidade.

### 2. Aumento histórico da capacidade da ERPI

Graças à qualidade da intervenção realizada e ao trabalho conjunto com a Segurança Social, celebrámos um novo Acordo de Cooperação que alargou a capacidade da ERPI de 70 para 93 utentes, a partir de 1 de novembro de 2025. Este aumento de 23 novos lugares representa não apenas mais respostas para as famílias, mas também maior sustentabilidade futura.

No final do ano, já tínhamos 81 utentes acolhidos, e esperamos atingir rapidamente a ocupação máxima ao longo de 2026.

### 3. Atividade social intensa e presença na comunidade

Todas as nossas respostas sociais — Centros de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche, Lar de Infância e Juventude e SAAS — funcionaram com normalidade e com elevados padrões de qualidade.

Mantivemos uma forte presença espiritual, cultural e comunitária, através de procissões, celebrações, apoio às Paróquias e participação em iniciativas locais

Destaco ainda a campanha Missão Continente, que angariou 1.528 euros em vales solidários para a Santa Casa.

### 4. Desempenho económico-financeiro: uma clara melhoria

O ano foi financeiramente exigente, com aumentos expressivos nos custos de energia, serviços especializados e alimentação. Ainda assim, a Instituição conseguiu melhorar de forma muito significativa o seu resultado, fruto de uma gestão rigorosa e de uma maior capacidade instalada.

- Resultado operacional: passou de -523 mil euros em 2024 para -263 mil euros em 2025.

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

- Resultado líquido: melhorou em mais de 243 mil euros, situando-se em -243 mil euros.
- EBITDA melhorou bastante (-108 mil euros), refletindo recuperação da atividade.

Os proveitos operacionais cresceram 17,34%, impulsionados pelo aumento das receitas da ERPI e pela atualização dos acordos de cooperação.

Só os subsídios, doações e legados atingiram 743.147,45€, uma queda abrupta que não representa perda real de financiamento, mas sim a reclassificação contabilística dos acordos típicos da Segurança Social, que passaram a ser contabilizados como Prestações de Serviços.

Nos custos, apesar da contenção, registaram-se aumentos inevitáveis:

- Pessoal: +5,6%, devido à atualização do salário mínimo e IRCT.
- Fornecimentos e serviços externos: +23,1%, com a eletricidade a aumentar 48,95%.

## 5. Solidez patrimonial e equilíbrio financeiro

A Santa Casa mantém uma posição financeira sólida:

- Ativo total: 16,57 milhões de euros
- Rácio corrente: 1,89 — garantindo liquidez confortável
- Mais de 125 dias de caixa disponível
- Endividamento moderado e em redução no passivo não corrente

Estes indicadores reforçam a nossa capacidade de continuar a investir e a servir.

## 6. Riscos e desafios

Persistem, naturalmente, desafios significativos:

- A dependência de subsídios públicos, que representam 20,7% dos proveitos totais, este valor baixou bastante uma vez que anteriormente incluía acordos de cooperação típicos da Segurança Social como "subsídios".
- A volatilidade dos custos energéticos e dos serviços especializados.
- A necessidade de concluir formalmente todos os processos administrativos ligados à obra da ERPI.

Mas estamos preparados para lhes fazer frente com rigor, estratégia e sentido de missão.

## 7. Perspetivas para 2026

O ano de 2026 deverá marcar uma nova fase:

- Ocupação plena dos 93 lugares da ERPI
- Maior robustez das receitas próprias
- Diluição dos custos fixos
- Consolidação do equilíbrio económico

Temos confiança de que 2026 poderá ser o ano em que atingiremos o pleno equilíbrio operacional.

## 8. Agradecimentos finais

Quero expressar a minha profunda gratidão:

- Aos colaboradores, pela dedicação, competência e humanidade.
- Aos Irmãos e à Mesa Administrativa, pelo apoio e sentido de serviço.
- À Segurança Social, ao Município, à União das Misericórdias, às Paróquias, aos fornecedores e a todos os nossos benfeitores, pela confiança e parceria.
- À comunidade torrejana, que continua a ver na Santa Casa um pilar de proximidade, solidariedade e esperança.

Caríssimos Irmãos,

A Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas cumpriu, em 2025, o seu dever: servir com Misericórdia, cuidar com dignidade e preparar o futuro com responsabilidade.

Continuaremos, juntos, este caminho de bem-fazer.

Muito obrigado a todos.

Torres Novas, 19 de março de 2026  
O Provedor,  
António José Gouveia da Luz

A collection of handwritten signatures and initials in the top right corner of the page. It includes a large '2' with a signature, a signature that looks like 'JA', a signature with a star above it, a signature that looks like 'Luis', and another signature.

## Corpos Gerentes

### Mesa do Definitório

Efetivos

PRESIDENTE

*Josué Patornilho, Sr.*

SECRETÁRIO

*Arnaldo Filipe Rodrigues dos Santos, Prof.*

SECRETÁRIO

*Guilherme José Neves Moita, Dr.*

### Mesa Administrativa

Efetivos:

PROVEDOR

*António José Gouveia da Luz, Dr.*

VICE-PROVEDOR

*Carlos Alberto Pama Maia, Eng.º*

SECRETÁRIO

*Pedro Miguel Henriques Inácio, Dr.*

TESOUREIRO

*Luis Filipe Dinis Girão, Sr.*

VOGAL

*Vítor Manuel da Silva Saldanha, Sr.*

VOGAL

*António José Borges Ferreira, Sr.*

VOGAL

*José Luis Cancela Vieira, Sr.*

SUPLENTES

*Carlos Manuel Neves Moita, Sr.*

### Conselho das Contas

Efetivos

PRESIDENTE

*António Manuel Pedroso Leal, Dr.*

SECRETÁRIO

*Gonçalo Tomaz Alves, Eng.*

SECRETÁRIO

*Joaquim Martinho Santos Dias, Sr.*

SUPLENTES

*João Luis Gonçalves Silveira de Serpa, Dr*

*António Miguel Lopes Cruz Grazina, Sr.*



## 01. Introdução

“SOLIDARIEDADE COM SUSTENTABILIDADE”

“CUIDAR COM MISERICÓRDIA”

A Irmandade da Santa Casa de Torres Novas no ano da renovação do compromisso por imposição legal (DL 172-A/2014 de 14 de novembro) teve a respetiva homologação do mesmo em 22 de outubro de 2015 pelo Ordinário da Diocese, D. Manuel Pelino Domingues.

A natureza de serviço cristão que norteia e serve de base à existência desta Santa Casa, deverá estar permanentemente presente em todos, num espírito de servir e de bem-fazer personalizado em cada tarefa ou serviço, para que se possam cumprir as obras de Misericórdia, sendo elas:

### Obras Corporais

1. Dar de comer a quem tem fome;
2. Dar de beber a quem tem sede;
3. Vestir os nus;
4. Acolher os peregrinos;
5. Assistir os doentes;
6. Visitar os presos;
7. Sepultar os mortos.



### Obras Espirituais

1. Dar bons conselhos a quem pede;
2. Ensinar os ignorantes;
3. Corrigir os que erram;
4. Consolar os tristes;
5. Perdoar as injúrias;
6. Sofrer com paciência as fraquezas do nosso próximo;
7. Rogar a Deus por vivos e defunto.





### 1.1 Missão

A missão da Santa Casa da Misericórdia insere-se no espírito cristão de cuidados aos mais desfavorecidos, provendo apoio a quem dela mais precisa e se encontra em situação social mais frágil, num ambiente de espiritualidade e valores cristãos, em todo o Concelho de Torres Novas, contando com o auxílio de toda a irmandade voluntária (vide Compromisso).



### 1.2 Visão

Será um modelo de referência enquanto instituição, aproximando as pessoas através da consolidação de afetos e de valorização do indivíduo, pela qualidade dos serviços prestados, procurando a inovação, constante formação e excelência na qualidade da sua atividade.



### 1.3. Valores

Os valores que nortearão o serviço desta Santa Casa são os princípios cristãos de humanização, centralidade pessoalizada em cada utente ou necessitado.

### 1.4. Política de Qualidade

Está orientada para o serviço à pessoa humana, respeitando os valores instituídos, procurando:

- ✓ Melhorar continuamente a qualidade de vida dos utentes e suas famílias;
- ✓ Identificar e antecipar todas as necessidades individuais dos utentes e seus familiares, assente nos valores e princípios da moral cristã;
- ✓ Incentivar a inovação, a criatividade e a gestão participativa e sustentada de forma a garantir uma melhoria contínua do serviço e da Qualidade prestada;
- ✓ Dar resposta a situações de dependência.

No ano 2025 prestamos serviço em varias áreas, concretamente:

- ✓ Resposta Social de apoio ao Idoso (Casa de Repouso Visconde São Gião, Centro de Dia S. Simão, Centro de Dia José Maria Viegas Tavares);
- ✓ Resposta Social de apoio à Infância e Juventude (Infantário Margarida Pinto Basto e Almeida e Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes);
- ✓ Resposta Social aos Carenciados (SAAS; Privação Material – Pessoas 2030);
- ✓ Apoio Espiritual aos utentes, funcionários e Irmandade pelo Capelão da Santa Casa, bem como pela presença das Irmãs da Congregação de S. João Batista. Apoio ao bom estado de conservação e de estética espiritual ao edificado religioso (Igreja da Misericórdia, Capelas de Santo António, do Sr. Jesus dos Lavradores, do Vale e de Nossa Senhora de Lourdes).

### 1.5 Área de Intervenção

A Santa Casa desenvolve serviços que funcionam enquadrados por protocolos institucionais, designadamente acordos típicos com o Instituto de Segurança Social IP.

#### INFÂNCIA E JUVENTUDE

- ✓ Infantário Margarida Pinto Basto e Almeida
- ✓ Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes



#### TERCEIRA IDADE

- ✓ Centro de Dia José Maria Viegas Tavares
- ✓ Centro de Dia S. Simão | Brogueira
- ✓ ERPI - Casa de Repouso Visconde de S. Gião
- ✓ Jardim Geriátrico

#### AÇÃO SOCIAL

- ✓ Privação Material – PESSOAS 2030
- ✓ Serviço Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)
- ✓ Membro efetivo da Comissão Local de Ação Social (CLAS)
- ✓ Projeto Bata Branca

## 1.6 Áreas de Apoio

A interação entre áreas funcionais ao nível das áreas de apoio é dinamizada e coordenada pela Mesa Administrativa com as áreas de intervenção social.



### ÁREAS DE APOIO

- ✓ Serviços Administrativos
- ✓ Departamento de Logística
- ✓ Departamento Técnico e de Manutenção
- ✓ Departamento de Atividades e Formação
- ✓ Departamento de Segurança e Higiene no Trabalho



Imagem 1 - Brasão da SCMTN - Frontaria do Antigo Hospital



## 2. Avaliação de Objetivos e Atividades

### 2.1 Descrição dos Objetivos

Com base no atual contexto nacional, assistiu-se a uma profunda contenção orçamental. O Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2025 foi cumprido na base de uma gestão equilibrada e ponderada. Os novos desafios obrigaram a esforços de índole financeiro para garantir a prática de bons serviços sociais.

#### 2.1.1 Assistência e Solidariedade Social

- ✓ Promoção de ações oportunas no apoio à comunidade.
- ✓ Melhoria contínua dos serviços nas diversas respostas sociais.
- ✓ Aumento das condições de conforto dos seus utentes.

#### 2.1.2 Terceira Idade

##### 2.1.2.1 Casa de Repouso Visconde de S. Gião

- ✓ Conclusão das obras na Casa de Repouso.
- ✓ Prestação de um serviço de qualidade aos utentes.
- ✓ Seguimento das orientações preconizadas pela Segurança Social.
- ✓ Rotatividade das técnicas de animação sociocultural, fisioterapeuta e psicóloga clínica, representando uma melhoria e diversidade nas atividades bem como para maior benefício da saúde e qualidade de vida dos utentes.

##### 2.1.2.2 Centros de Dia Prestação de um serviço de qualidade aos utentes.

- ✓ Seguimento das orientações preconizadas pela Segurança Social.
- ✓ Rotatividade das técnicas de animação sociocultural, fisioterapeuta e psicóloga clínica, representando uma melhoria e diversidade nas atividades bem como para maior benefício da saúde e qualidade de vida dos utentes
- ✓ Promoção da convivência, participação e integração dos indivíduos na vida social.
- ✓ Acordo de Cooperação de 40 utentes no CDSS (Brogueira) e 40 utentes no CDJMVT (Torres Novas).

##### 2.1.2.3 Apoio Domiciliário

- ✓ Melhoria da qualidade de vida e da autonomia pessoal dos utentes e familiares.
- ✓ Realização do serviço no âmbito social, sociocultural, preventivo, reabilitador e educativo.
- ✓ Acordo de cooperação de 34 utentes no CDSS e 51 no CDJMVT.
- ✓ SAD 7 dias no CDSS (Brogueira) e SAD 6 dias no CDJMVT (Torres Novas)

### 2.1.3 Infância e Juventude

#### 2.1.3.1 *Infantário Margarida Pinto Basto e Almeida*

- ✓ Melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados.
- ✓ Aproximação das crianças/famílias com o pessoal envolvente da Instituição.
- ✓ Trabalho em equipa.
- ✓ Promoção de um desenvolvimento adequado à faixa etária.
- ✓ Melhoria das condições físicas do espaço didático para as crianças.
- ✓ Seguimento das orientações preconizadas pela Segurança Social.
- ✓ Acordo de cooperação para 44 crianças.

#### 2.1.3.2 *Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes*

- ✓ Acompanhamento permanente a jovens definidas pela Segurança Social.
- ✓ Apoio em todas as áreas de desenvolvimento: pessoal, saúde, educação, formação espiritual e moral, tempos livres.
- ✓ Manutenção dos elevados padrões de qualidade.

### 2.1.4 Lavandaria

- ✓ Rentabilização de sinergias internas.
- ✓ Redução de custos.
- ✓ Profissionalização do serviço de lavandaria.

### 2.1.5 Área Social

#### 2.1.5.1 *Privação Material | Pessoas 2030*

- ✓ Operacionalização do programa operacional, em que a Santa Casa tem o papel de coordenadora e mediadora, e tem parceria com o Centro de Bem Estar de Minde (também mediadora) e com a Zolve | Logifrio (apoio no armazenamento dos géneros alimentares). Durante o ano de 2025 além da modalidade de Distribuição Direta dos Géneros Alimentares iniciou-se a modalidade dos Cartões Sociais, estando os 2 processos a decorrer em simultâneo. Assim sendo temos em distribuição direta temos 359 beneficiários e em cartões sociais 279 beneficiários, perfazendo um total de 638 beneficiários.

#### 2.1.5.2 *Serviço de Atendimento e Acompanhamento Social (SAAS)*

- ✓ A partir de outubro de 2022 passou a funcionar nos Paços do Concelho de acordo com o protocolo/parceria de cooperação com o Município de Torres Novas.
- ✓ Tem como objetivo informar, aconselhar e encaminhar as pessoas, serviços ou prestações sociais a cada situação.



### 2.1.6 Área Espiritual

- ✓ Celebração Eucarística de 2ª a 6ª feira na Igreja da Misericórdia.
- ✓ Terço diário na Igreja da Misericórdia e na Casa de Repouso Visconde de S. Gião.
- ✓ Confissões.
- ✓ Apoio espiritual aos utentes.

### 2.1.7 Atividades de Carater Patrimonial

- ✓ Manutenção dos equipamentos sociais.
- ✓ Limpeza de terrenos doados à Santa Casa.
- ✓ Obras de Requalificação e Ampliação da Casa de Repouso.

### 2.1.8 Recursos Humanos

- ✓ Criação de um ambiente de trabalho de franca cordialidade, interajuda, competência e elevado sentido de responsabilidade.
- ✓ Uniformização da duração e organização do tempo de trabalho dos funcionários.
- ✓ Reorganização e racionalização dos serviços da SCMTN.
- ✓ Reforço da eficiência dos recursos e dos instrumentos de gestão da Santa Casa.
- ✓ Implementação de novas Normas de Procedimentos e Circulares Internas.

### 2.1.9 Voluntariado

- ✓ Incentivo de voluntários em diversas áreas, nomeadamente:
  - Culto – D. Bina Morais, José Borralho
  - Centro Dentário do Entroncamento (LDCAM);
  - Cabeleireiro Modeline (LDCAM).
  - LDCAM – D. Telma Reis

### 2.1.10 Parceiros Sociais

- ✓ Cooperação com a União das Misericórdias.
- ✓ Cooperação com o Secretariado Regional de Santarém da União das Misericórdias Portuguesas, do qual o Provedor desta Santa Casa tem a função de Secretário.
- ✓ Participação na Administração da Fundação Maria Isabel Renato Gameiro.
- ✓ Estabelecimento de protocolos de parceria com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, nas medidas de Contrato Empresa Inserção (CEI) e Estágios Profissionais.
- ✓ Câmara Municipal no apoio relativo à legalização do Património Social, no CLAS, Piscinas Municipais e Biblioteca Gustavo Pinto Lopes.

### 2.1.11 Atividades Diversas

- ✓ Atualização dos Regulamentos Internos das valências.
- ✓ Continuação da uniformização de procedimentos nas valências.
- ✓ Comemoração do 491º Aniversário da SCMTN.
- ✓ Dinamização do site da SCMTN, na página [www.scmtorresnovas.pt](http://www.scmtorresnovas.pt)
- ✓ Dinamização da página de facebook [www.facebook.com/scmtorresnovas](http://www.facebook.com/scmtorresnovas)

## 2.2 Normas e Circulares 2025

### 2.2.1 Normas de Procedimentos

Para normalizar procedimentos na SCMTN, foram implementadas diversas Normas de Procedimentos, com regras a cumprir por funcionários e utentes.

### 2.2.2 Circulares Internas 2025

N.º	Assunto	Deliberação de RM a...	Data
01/2025	Contagem das Faltas por Nojo	18.02.2025	28.02.2025
02/2025	Protocolo com o SAMS	26.11.2024	01.04.2025
03/2025	Regime Geral da Prevenção da Corrupção	25.02.2025	11.06.2025
04/2025	Protocolo Farmácia da Terra	27.05.2025	24.06.2025
05/2025	Custo Real do Utente CD e SAD 2024	22.07.2025	29.07.2025
06/2025	Coordenador Geral – Regime Voluntariado - Mordomo	09.09.2025	14.10.2025
07/2025	Inventário Final Ano 2025	16.12.2025	16.12.2025

A sua existência é fundamental e pertinente para a tão ambicionada certificação da qualidade.

## 2.3 Investimentos e Manutenção do Património

Visando garantir o bom estado do edificado doado à Instituição realizaram-se trabalhos de manutenção e limpeza dos mesmos.

Manteve-se o mesmo índice de exigência na resposta à manutenção dos equipamentos sociais em termos de edificado como no equipamento de apoio.

Conclusão da empreitada "Requalificação e Ampliação da Casa de Repouso Visconde S. Gião", devido à nova organização espacial dos serviços por polos.

## 2.4 Higiene e Segurança no Trabalho

A qualidade das condições de trabalho, nomeadamente no que diz respeito às condições de Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho tem vindo a ganhar importância pelos mais diversos motivos e esta é fundamental na qualidade de vida das pessoas no seu local de trabalho e na sociedade.

Para ir de encontro ao disposto na alínea anterior, realizaram-se:

- ✓ Manutenções dos equipamentos de segurança (extintores, carretéis, portas corta fogos e sistemas de alarme de deteção de incêndio);
- ✓ Manutenção dos equipamentos a gás (inspeções periódicas)
- ✓ Manutenção do elevador

- ✓ Foi efetuada a Avaliação de Riscos dos Postos de Trabalho dos colaboradores da SCM e elaborado o relatório anual de acidentes/incidentes;
- ✓ De forma a assegurar a vigilância na saúde, os colaboradores da SCM realizam exames médicos com a periodicidade estabelecida de acordo com a idade de cada um.

## 2.5 Parcerias Institucionais

### 2.5.1 Fundação Maria Isabel e Renato Gameiro

O Provedor participou nas reuniões da administração da Fundação.

No final do ano de 2025, a Fundação doou à Santa Casa da Misericórdia trinta mil euros para apoio às atividades sociais.

## 2.6 Protocolos

Em junho de 2025 foi celebrado um protocolo com a Farmácia da Terra com vista a disponibilizar condições preferenciais aos seus colaboradores, conforme circular em vigor.

## 2.7 Reuniões de Definitório

No dia 31 de março de 2025 reuniu-se o Definitório desta Santa Casa, em Reunião Geral Ordinária para – Apreciação e votação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2024 e do Parecer do Conselho de Contas; Autorização para a Mesa Administrativa pedir Financiamento Bancário, Autorização para celebrar contratos de leasing bancário;

No dia 28 de novembro de 2025 reuniu-se o Definitório desta Santa Casa, em Reunião Geral Ordinária Apreciação e votação do Plano de Atividades, Conta Exploração Previsional e do Orçamento de Investimento e Desinvestimentos para o ano 2026.

## 2.8 Recursos Humanos

- ✓ Em 2025 passaram à situação de reforma os seguintes funcionários:
  - Maria Purificação Silva Gonçalves
  - Maria Isabel Silva Samouco
  - Etelvina Ramos Dias Lopes Simões
  - Maria Madalena Freitas Carvalho Lopes Gavino Nunes
  - Anabela Branco Oliveira Fazenda
- ✓ Em 31 de Dezembro, existiam 164 colaboradores na Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas.
- ✓ Usufruíram de Licença de Parentalidade os funcionários:
  - Carolina Alexandra Vieira Reis (24/25)
  - Ana Catarina Pires Heleno
  - Ana Catarina Portilheiro Dias
  - Inês Dias Oliveira

## 2.9 Formação ministrada em 2025 aos colaboradores da SCMTN

Durante o ano de 2025, realizou-se formação em diversas áreas, nomeadamente:

Formação	Carga Horária	Respostas Sociais	N.º de Colaboradores
<b>Formação Avançada em Contratação Pública</b>	150h	S.A.	1
<b>Educar pela Positiva: Missão (Im)possível</b>	12h	LDCAM	2
<b>Resolução de Conflitos: “Negociação e Mediação”</b>	12h	LDCAM	3
<b>II Jornadas da Saúde</b>	5h	CDJMVT CDSS CRVSG	5
<b>A Sociedade Multicultural: Crianças Ontem, Adultos Amanhã</b>	5h	LDCAM	2
<b>II Jornadas Corpo e Mente Sã</b>	5h	CDJMVT CDSS CRVSG SA	7
<b>Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos</b>	50h	Dep. Técn.	1
<b>Princípios Gerais de SHST e Acidentes de Trabalho</b>	2h	CDJMVT CDSS CRVSG IMPBA Lavandaria Cozinha	89
<b>Combate a Incêndios</b>	2h	CDJMVT CDSS	24
<b>ITED A – Projeto + Instalação ITED</b>	50h	Dep. Técn.	1

Handwritten signatures and initials in the top right corner of the page.

## 2.10 Atividades Espirituais e Socioculturais

### 2.10.1 Irmandade e Comunidade

#### Procissão dos Passos

- ✓ No dia 6 de abril, a comunidade torrejana enraizada dos mesmos valores patrimoniais viveu a celebração da Procissão dos Passos e o Sermão do Encontro proferido pelo Pe. Luís Leal, Capelão da PSP. A Irmandade da Misericórdia em unidade com as Paróquias de Torres Novas e com o apoio da Câmara Municipal realizaram a Procissão dos Passos, desta vez com um percurso muito reduzido devido às condições climatéricas.



#### Celebração Eucarística em Honra de Nossa Senhora dos Prazeres

- ✓ A SCMTN, proporcionou aos Irmãos e Comunidade a abertura da Capela do Vale, no II Domingo da Divina Misericórdia (27 de abril), para a realização de uma Celebração

Eucarística em honra de Nossa Senhora dos Prazeres. A Celebração Eucarística foi presidida pelo Capelão da Misericórdia, Padre Vicente.



#### *Peregrinação Nacional da UMP ao Santuário de Fátima*

- ✓ A União das Misericórdias Portuguesas organizou uma peregrinação nacional ao Santuário de Fátima, no passado dia 14 de junho. A Santa Casa marcou presença com os Irmãos e Mesa Administrativa.



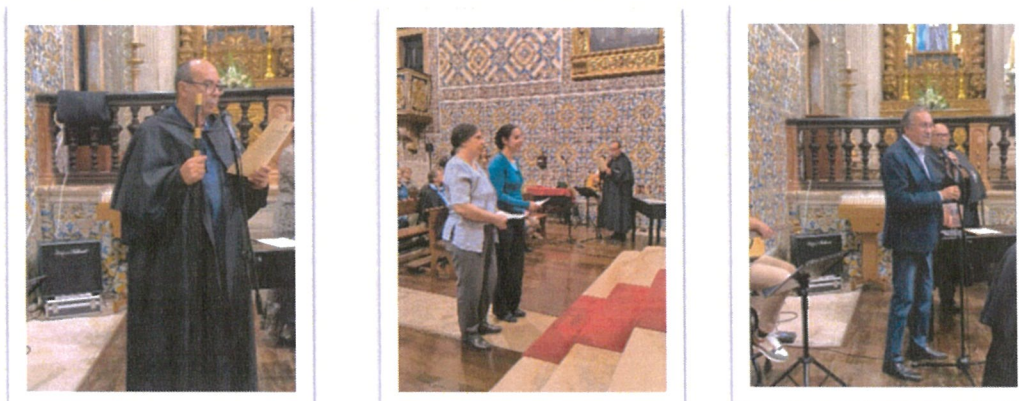
#### *Procissão dos Padroeiros*

- ✓ A convite da Paróquia de Torres Novas a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas participou na Procissão dos Padroeiros, com a imagem de Nossa Senhora dos Prazeres e de Santo António, acompanhadas pelos Irmãos e Mesa Administrativa. Também estivemos presentes no Arraial dinamizado com a venda de bolos e sobremesas.



#### Comemoração do 491º Aniversário da SCMTN

- ✓ No âmbito das comemorações do 491º aniversário da SCMTN, no dia 24 de outubro a Santa Casa homenageou os Irmãos e Colaboradores com 25 de serviço e ainda dinamizou a Tomada de Posse de novos Irmãos, seguida da Celebração da Eucaristia por intenção dos Irmãos e Benfeitores desta Santa Casa já falecidos.
- ✓ Após a Celebração Eucarística seguiu-se o Porto de Honra da Irmandade no Centro de Dia José Maria Viegas Tavares.





### Missão Continente 2025

- ✓ A nossa instituição foi uma das selecionadas para fazer parte da campanha de Natal da Missão Continente. Durante o mês de novembro e dezembro foi possível contribuir para a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas através da aquisição de vales solidários de 1,00€ ou 5,00€ na loja CONTINENTE MODELO - TORRES NOVAS. No total perfizemos um valor de 1528,00€.



### 2.10.2 Valências

#### *Infantário Margarida Pinto Basto e Almeida*

O Infantário Margarida Pinto Basto e Almeida, iniciou mais um ano letivo em setembro, com uma das fases mais desafiante do ano, a adaptação, mas também a chegada do outono. Ao longo ano foram realizadas diversas atividades de envolvimento familiar (dia do idoso, alimentação saudável, magusto, dia internacional do pijama, Natal, Reis, Páscoa, dia do Pai, dia da mãe, mês de Maria, dia da Família, e outras).



#### *Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes*

- ✓ O Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes tem como tradição assinalar algumas datas festivas, uma vez que considera estes momentos como uma oportunidade para as crianças e jovens acolhidas possam fortalecer ligações afetivas e alimentar a coesão do grupo e ampliar o seu universo cultural. Estas datas ajudam as crianças e jovens a refletirem sobre vivências e experiências, dando-lhes oportunidade de aprenderem novos conceitos, que possam levar consigo toda a vida. No LIJ as datas festivas são entendidas como formas diferentes de vivenciar a realidade e acima de tudo de estabelecer um vínculo entre a criança/jovem e a instituição que a acolhe.



*Participação no Programa da RTP "Rir para Ganhar"*

- ✓ A convite da produção do programa "Rir para Ganhar" a Santa Casa participou com os seus utentes da Casa de Repouso Visconde de S. Gião, Centro de Dia José Maria Viegas Tavares e Centro de Dia São Simão. Experiência muito enriquecedora onde puderam ver como funciona um estúdio de televisão e o que se passa por detrás das câmaras.

*Imagem Peregrina de Nossa Senhora*

- ✓ Durante o mês de maio as Paróquias de Torres Novas receberam a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima. A imagem esteve presente na Capela de Santo António, na Capela do Vale e na Casa de Repouso Visconde de São Gião. A Santa Casa também esteve presente com os seus utentes do Centro de Dia José Maria Viegas Tavares, do Centro de Dia São Simão e da Casa de Repouso Visconde de São Gião na oração do terço na Igreja de Santiago.



### Atelier Ocupa.mente

- ✓ Com este atelier pretendemos melhorar ou manter o funcionamento cognitivo dos utentes, bem como a sua autonomia. Os utentes são divididos em grupos consoante as suas capacidades residuais e funcionais; são realizados exercícios direcionados para as funções a melhorar/manter do grupo. Pretende-se que participem todos os utentes, nomeadamente os que têm menos habilidades sociais, pois é mais um momento em que existe a oportunidade de trabalhar a sua socialização. As atividades são dinamizadas pela psicóloga e animadoras no sentido de potencializar os conhecimentos e a diversidade de atividades apresentadas.



### Marchas de Santo António

- ✓ A convite da comissão de Festas de Santo António a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas participou nas Festas com uma marcha dinamizada pelos seus utentes da Casa de Repouso Visconde de São Gião, do Centro de Dia José Maria Viegas Tavares, do Centro de Dia São Simão. A acompanhar a Marcha contámos com a presença do professor de Musicoterapia e das educandas do Lar Dr. Carlos Azevedo Mendes.



*Dia Mundial do Bombeiro*

- ✓ Aproveitando as atividades desenvolvidas na cidade, estivemos presentes com os nossos utentes na comemoração do Dia Mundial do Bombeiro. Alguns dos nossos utentes mais aventureiros puderem usufruir da experiência...

*Festa da Família no Centro de Dia José Maria Viegas Tavares*

- ✓ No mês de maio o Centro de Dia José Maria Viegas Tavares dinamizou a Festa da Família onde os utentes puderam usufruir de uma tarde de muito convívio e animação com os seus familiares. A festa foi abrilhantada pelo grupo NAR dos Riachos.



*Festa do Vizinho*

- ✓ Como forma de envolver e partilhar com a comunidade as atividades desenvolvidas nesta Instituição, realizou-se em maio a “Festa do Vizinho”. Além do envolvimento e partilha, esta festa teve como objetivo consciencializar a população e os utentes, para a importância que têm enquanto vizinhos. Contámos com a presença do grupo “As meninas do Alcorriol” que nos apresentou um vasto leque de músicas tradicionais.

*Festa da Família na Casa de Repouso Visconde de São Gião*

- ✓ No mês de setembro na Casa de Repouso Visconde São Gião, dinamizámos a Festa da Família. Esta atividade teve início com a Celebração da Santa Missa. De seguida contámos com a atuação da Silvia Alcobia onde nos agraciou com um reportório que foi de encontro aos interesses e gostos dos nossos utentes. Finalizámos o dia com um lanche partilhado.



### Passeios Turístico Culturais

- ✓ Durante o presente ano foram escolhidos vários destinos bastante abrangentes, capaz de satisfazer todos os gostos, onde o mais aguardado pelos nossos utentes é um passeio à Nazaré para uma belíssima sardinhada que já podemos classificar como tradicional, em que todos os utentes anseiam o ano todo para poder participar e visitar assim a praia predileta de grande parte dos nossos utentes.
- ✓ Foi um ano em cheio e em que a Santa Casa da Misericórdia encheu o coração de muitos de felicidade, boa disposição.



### 3. Acordos de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P. a 31 de dezembro de 2023

VALÊNCIA	RESPOSTA SOCIAL	DATA DO ACORDO	Nº DE UTENTES ABRANGIDOS	VALOR DA COMPARTICIPAÇÃO /UTENTE
<b>INFANTÁRIO MARGARIDA PINTO BASTO E ALMEIDA</b>	Creche	25/01/1993	44 (gratuidade)	515,90€
<b>LAR DR. CARLOS AZEVEDO MENDES</b>	Lar de Infância e Juventude	25/01/1983	46	1.017,96€
<b>CENTRO DE DIA JOSÉ MARIA VIEGAS TAVARES</b>	Centro de Dia	25/01/1983	40	181,48€
	Serviço de Apoio Domiciliário	04/08/1993	51	362,49€
<b>CENTRO DE DIA S. SIMÃO</b>	Centro de Dia	21/09/1990	40	181,48€
	Serviço de Apoio Domiciliário	01/07/1992	34	362,49€
<b>CASA DE REPOUSO VISCONDE DE S. GIÃO</b>	Estrutura Residencial para Idosos	25/01/1983	93	666,90€

## 4. Enquadramento Económico e Sectorial

### Economia e mercados financeiros

#### Economia internacional

Num contexto internacional particularmente desafiante, marcado por sucessivos choques ao longo de 2025 (designadamente o agravamento das tensões comerciais e geopolíticas, o aumento da incerteza política e profundas alterações estruturais no comércio internacional), a economia global evidenciou uma notável capacidade de resiliência.

	PIB real (Crescimento Anual em %)			Taxa de Desemprego (% População Total)			Índice de Preços no Consumidor (Variação Anual em %)		
	2023	2024	2025	2023	2024	2025	2023	2024	2025
Zona Euro	0,4	0,9	1,4	6,6	6,4	6,3	5,5	2,4	2,1
Portugal	2,5	2,1	2,0	6,5	6,4	6,1	5,3	2,7	2,2
Espanha	2,5	3,5	2,9	12,2	11,4	10,6	3,4	2,9	2,7
Itália	1,0	0,7	0,6	7,7	6,6	6,1	6,0	1,1	1,6
Alemanha	-0,9	-0,5	0,2	5,7	6,0	6,3	6,1	2,5	2,3
Reino Unido	0,3	1,1	1,4	4,1	4,3	4,8	7,4	2,5	3,4
Estados Unidos da América	2,9	2,8	2,2	3,6	4,0	4,3	4,1	3,0	2,7
Japão	0,7	-0,2	1,2	2,6	2,5	2,5	3,3	2,7	3,2
China	5,4	5,0	5,0	5,2	5,1	5,2	0,2	0,2	0,1

Fonte: Bloomberg, janeiro 2026

No início de abril, os Estados Unidos da América introduziram um choque significativo nas relações comerciais internacionais ao anunciarem uma nova orientação da sua política de comércio externo, materializada na imposição de uma tarifa base universal de 10% sobre todas as importações, bem como de tarifas substancialmente mais elevadas aplicadas a dezenas de parceiros comerciais. Estas medidas conduziram a um aumento da taxa tarifária média dos Estados Unidos para cerca de 25%. Nas semanas subsequentes, as tarifas aplicáveis a países disponíveis para negociar acordos bilaterais foram suspensas de forma seletiva e, ao longo do verão, vários dos principais parceiros comerciais aceitaram iniciar conversações, o que contribuiu para atenuar parcialmente o impacto das medidas inicialmente anunciadas.

O crescimento anual do PIB nos Estados Unidos desacelerou de 2,8% em 2024 para 2,2% em 2025. Este desempenho refletiu, em larga medida, o aumento significativo das importações no início do ano, decorrente da antecipação de compras por parte das empresas antes da entrada em vigor das novas tarifas. Adicionalmente, o encerramento parcial do governo federal no último trimestre agravou o impacto negativo sobre a atividade económica.

Por seu turno, na Zona Euro, o crescimento anual do PIB acelerou de 0,9% em 2024 para 1,4% em 2025, superando as expectativas iniciais. Este desempenho beneficiou da antecipação das exportações, em particular para os Estados Unidos, bem como do adiamento da aplicação das tarifas norte americanas. A procura interna apresentou igualmente um comportamento robusto, contribuindo de forma significativa para o crescimento económico. O ano ficou marcado por uma alteração da perceção do risco dos vários países da Zona Euro. Os países tradicionalmente considerados como fazendo parte da periferia, obrigados, em anos recentes, ao pagamento de

prémios de risco mais elevados, apresentaram uma tendência de convergência face aos países denominados como core. Esta evolução foi reconhecida pelas principais agências de rating, com subidas da notação que englobaram estes três países, principalmente Portugal e Espanha.

No domínio da política monetária, a Reserva Federal dos Estados Unidos procedeu a três cortes nas taxas diretoras ao longo do ano, reduzindo a taxa dos fundos federais para um intervalo entre 3,5% e 3,75%. Na última reunião do ano, realizada em dezembro, a Reserva Federal sinalizou a probabilidade de efetuar apenas mais um corte de 25 pontos base em 2026, adotando uma postura prudente face às pressões inflacionistas persistentes associadas às tarifas comerciais e à desaceleração gradual do mercado de trabalho. Na Europa, o Banco Central Europeu prosseguiu o processo de flexibilização da política monetária. Após iniciar os cortes em junho de 2024, o BCE acumulou oito reduções consecutivas, reduzindo a taxa de depósito para 2%. Com a inflação na Zona Euro estabilizada em torno de 2,1% e o crescimento económico a manter-se moderado, mas positivo, a Presidente da instituição, Christine Lagarde, indicou que a política monetária se encontrava adequadamente ajustada, admitindo uma possível estabilização das taxas na ausência de choques adicionais.

O ano de 2025 ficou ainda marcado por desenvolvimentos relevantes no plano geopolítico. Destaca-se a retoma das negociações com vista ao fim da guerra na Ucrânia, na sequência do regresso de Donald Trump à Presidência dos Estados Unidos e da reativação do diálogo entre Washington e Moscovo. Apesar do conflito permanecer por resolver, as conversações em curso iniciaram uma aproximação a uma solução, ainda que persistam divergências significativas entre a Ucrânia e a Rússia, nomeadamente em matéria territorial, de garantias de segurança e de reconstrução. Em paralelo, emergiram outros focos de tensão, incluindo o posicionamento mais agressivo dos Estados Unidos relativamente à Gronelândia, contestada pela Dinamarca. No Médio Oriente, destacou-se a denominada “Guerra dos Doze Dias” entre o Irão e Israel, que envolveu ataques militares de ambas as partes e culminou num cessar-fogo alcançado sob mediação e pressão norte-americana. Por último, a divulgação da nova estratégia de defesa nacional dos Estados Unidos da América evidenciou um progressivo afastamento relativamente aos seus aliados europeus tradicionais e uma maior centralização estratégica no continente americano. Esta reorientação visa assegurar o acesso a recursos considerados estratégicos e promover o alinhamento dos países vizinhos com os interesses norte-americanos, recorrendo, se necessário, ao uso da força, como ilustrado pela intervenção militar na Venezuela, já em 2026. Este enquadramento insere-se num contexto internacional crescentemente multipolar, caracterizado pela fragmentação do sistema global em distintas áreas de influência sob controlo das principais superpotências.

### Mercados financeiros

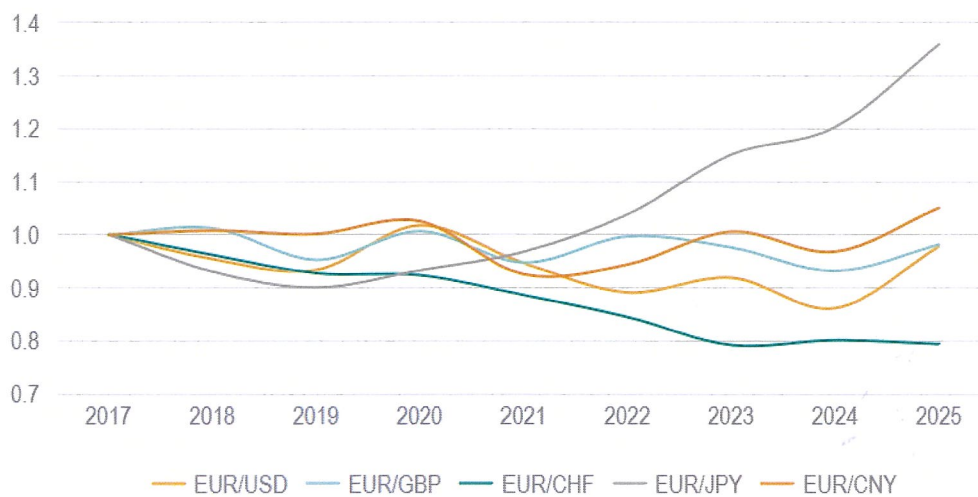
#### MERCADOS MONETÁRIOS - TAXAS DE CÂMBIO E TAXAS DE JURO DE REFERÊNCIA

O dólar norte-americano perdeu força ao longo do ano de 2025, como reflexo do impacto das tarifas aplicadas pela administração norte-americana, de uma possível redução da independência da Reserva Federal e do progressivo distanciamento dos Estados Unidos face aos seus aliados e às instituições globais.

O índice do dólar (DXY), que mede o valor da moeda norte-americana face a um cabaz das principais moedas mundiais, desceu para 98,32 pontos no final de 2025, comparativamente com os 108,49 pontos registados no final do ano anterior. O euro apresentou um desempenho positivo, valorizando-se face ao dólar (+13,44%), ao iene (+13,05%) e à libra esterlina (+5,35%). Em contrapartida, registou uma ligeira desvalorização face ao franco suíço (0,91%).

*[Handwritten signatures and notes in the left margin]*

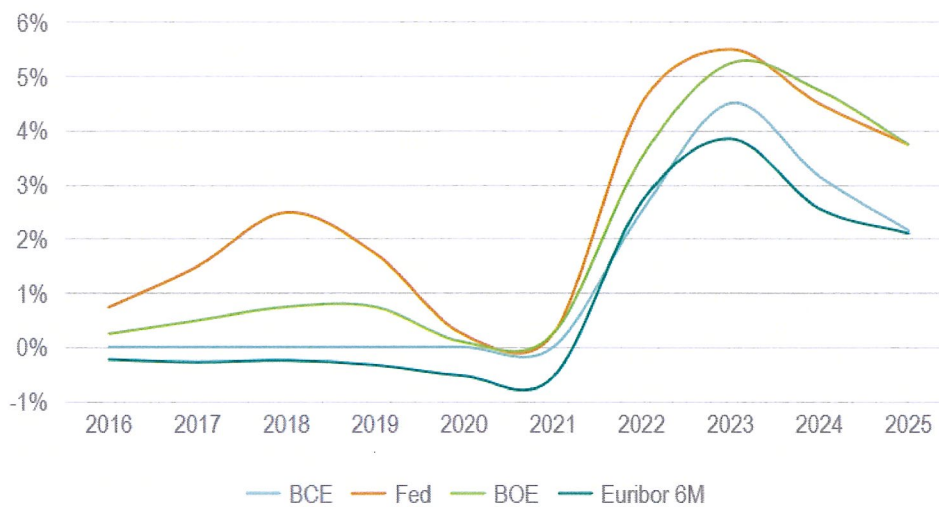
Taxas de câmbio (base 2017)



Fonte: Bloomberg, janeiro 2026

No mercado monetário, a Euribor 6 meses encerrou o ano de 2025 em 2,107% ( 46,1 pontos base face ao final de 2024), enquanto a Euribor 12 meses desceu para 2,243% ( 21,7 pontos base face ao final de 2024).

Taxas de referência nos Mercados Monetários



Fonte: Bloomberg, janeiro 2026

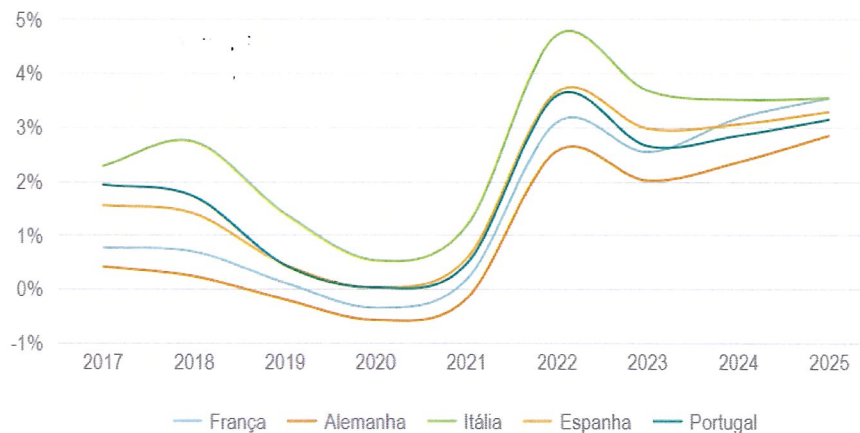
### Mercado Obrigacionista

No mercado obrigacionista observou se um movimento de reforço da inclinação das curvas de rendimentos e uma compressão generalizada dos prémios de risco. O diferencial entre os países core e da periferia da Zona Euro diminuiu, com os spreads da dívida francesa a terminarem o ano de 2025 em níveis superiores aos de Itália.

*[Handwritten signatures and initials in the right margin]*

Nos mercados de dívida soberana de Portugal, Espanha e Itália, para o prazo a 10 anos, as yields encerraram o ano em 3,15% (+30 pontos base), 3,29% (+23 pontos base) e 3,55% (+30 pontos base), respetivamente. Em França, a taxa a 10 anos terminou o ano com uma yield de 3,56% (+37 pontos base). Na Alemanha, a yield a 10 anos fixou-se em 2,85% (+49 pontos base) no final do ano.

**Yields de Obrigações de Dívida Pública a 10 anos**

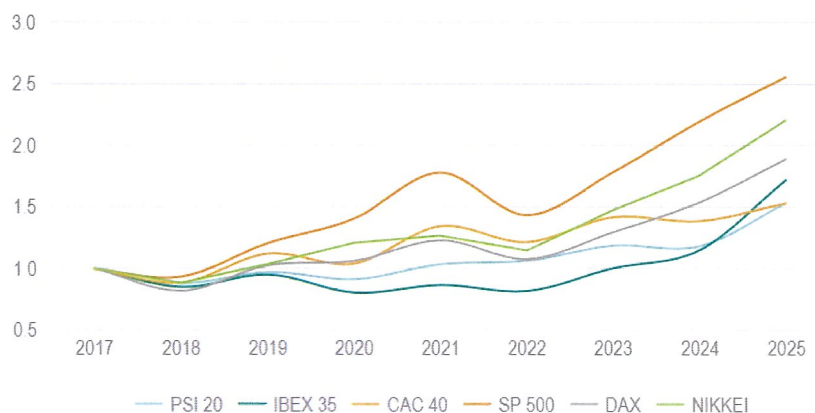


Fonte: Bloomberg, janeiro 2026

**Índices Acionistas**

Em termos globais, o ano foi positivo para os principais índices bolsistas. Nos Estados Unidos, o setor tecnológico e, em particular, o da inteligência artificial, constituiu um dos principais fatores impulsionadores dos mercados acionistas. Os índices norte americanos registaram ganhos relevantes, embora inferiores aos observados noutras regiões, com o S&P 500 a apresentar uma valorização anual de 16,39%. Na Europa, alguns índices bolsistas registaram valorizações mais acentuadas, beneficiando da significativa desvalorização do dólar, que favoreceu os investidores baseados em euros e libras esterlinas. Em termos anuais, o IBEX valorizou 49,27%, o PSI 20 cresceu 29,58%, o DAX avançou 23,01% e o CAC 40 subiu 10,42%. O índice bolsista japonês (Nikkei) apresentou igualmente uma valorização robusta, com um crescimento anual de 26,18%, num contexto em que os mercados anteciparam um aumento da despesa pública.

**Índices Acionistas (base 2017)**



Fonte: Bloomberg, janeiro 2026



## Economia nacional

A economia portuguesa evidenciou uma assinalável resiliência num contexto externo marcado por elevada volatilidade. De acordo com o Banco de Portugal, o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) terá atingido cerca de 2,0%, tendo a procura interna constituído o principal motor da atividade económica, apoiada pela melhoria das condições financeiras, pela execução dos fundos europeus, designadamente do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), e por medidas orçamentais de natureza expansionista. Não obstante, num enquadramento de reconfiguração do comércio global, perda de competitividade associada à apreciação do euro e aumento dos custos de produção, as exportações registaram uma desaceleração, crescendo 1,1% em 2025, enquanto que as importações cresceram a um ritmo superior, acelerando 5,3%.

O mercado de trabalho permaneceu robusto, com a taxa de desemprego a situar-se em níveis historicamente baixos, em torno de 6,2%, e o emprego a registar um crescimento estimado de cerca de 2,2% ao longo do ano. Paralelamente, a inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), abrandou para 2,2%, encerrando o ano em níveis próximos da meta de 2% definida pelo Banco Central Europeu.

O saldo orçamental manteve-se próximo do equilíbrio, apesar das pressões ascendentes resultantes da redução de impostos e do aumento permanente da despesa pública. O rácio da dívida pública prosseguiu a sua trajetória descendente, recuando para cerca de 88,2% do PIB em 2025, face a 93,6% em 2024. Não obstante, a despesa líquida cresceu acima dos limites de referência europeus (estimativa da Comissão Europeia de crescimento de 5,8% em 2025, face ao limite máximo recomendado pelo Conselho da UE, de 5,0%), sinalizando a necessidade de prudência na execução orçamental futura.

Destacam-se, igualmente, os progressos registados ao nível da notação de risco soberano da República Portuguesa, que foi revista em alta por duas vezes pela Standard & Poor's, para A+. A Fitch (A) e a DBRS (AH) procederam, igualmente, à subida do rating em um nível, enquanto que a Moody's (A3) manteve a notação inalterada. O setor bancário beneficiou também de revisões positivas das suas notações de crédito ao longo de 2025, refletindo o reforço dos níveis de capitalização e liquidez (rácio CET1 médio do setor de 17,7% em setembro de 2025 face a 17,1% no final de 2023, segundo o Banco de Portugal), bem como a redução do rácio médio de ativos não produtivos (de 3,4% no final de 2023 para 2,7% em setembro de 2025, de acordo com o Banco de Portugal).

## Indicadores macroeconómicos (2023-2025)

		2023	2024	2025
Procura Externa <sup>1</sup>	tav	-0,4	1,8	4,0
EUR/USD Taxa de Câmbio (%) <sup>1</sup>	tav	3,12	-6,19	13,45
Preço do Petróleo (%) <sup>1</sup>	tav	-10,3	-3,1	-18,5
Produto Interno Bruto	tav	2,5	2,1	2,0
Consumo Privado <sup>1</sup>	tav	2,0	3,0	3,6
Consumo Público <sup>1</sup>	tav	0,6	1,5	1,6
Formação Bruta de Capital Fixo <sup>1</sup>	tav	3,6	4,2	4,0
Exportações <sup>1</sup>	tav	3,5	3,1	1,1
Importações <sup>1</sup>	tav	1,7	4,8	5,3
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor <sup>1</sup>	tav	5,3	2,7	2,2
Emprego <sup>1</sup>	tav	1,0	0,7	2,2
Taxa de Desemprego <sup>1</sup>	%	6,5	6,4	6,2
Remunerações declaradas à segurança social <sup>1</sup>	tav	7,3	6,5	3,3
Balança Corrente e de Capital (%PIB) <sup>1</sup>	tav	1,9	3,1	2,8
Balança de Bens e Serviços (%PIB) <sup>1</sup>	tav	1,2	2,3	1,1
Saldo Orçamental (%PIB) <sup>1</sup>	%	1,2	0,5	0,0
Dívida Pública (%PIB) <sup>1</sup>	%	97,9	93,6	88,2
Taxa de referência do BCE (média) <sup>2</sup>	%	3,83	3,73	2,39
Euribor 3 meses (média) <sup>2</sup>	%	3,43	3,57	2,18
Yield das OT Alemãs 10 anos (média) <sup>2</sup>	%	2,46	2,34	2,63
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média) <sup>2</sup>	%	3,22	2,94	3,09

Fontes: (1) Banco de Portugal (Boletim Económico Dezembro 2025) e (2) LSEG (Janeiro 2026)  
 tav: Taxa anual de variação; vma: variação média anual

## 5. Análise da Situação Económico-Financeira da Santa Casa Da Misericórdia de Torres Novas

### 5.1 Análise Económica.

Durante o exercício de 2025, os resultados evidenciam o desempenho económico-financeiro da Instituição, refletindo a atividade desenvolvida no período, bem como os efeitos decorrentes de eventuais regularizações contabilísticas respeitantes a exercícios anteriores.

O contexto internacional, aliado às dinâmicas políticas nacionais, tem evidenciado a necessidade de aperfeiçoamento das estratégias institucionais, influenciando a execução das atividades e o desenvolvimento de novas iniciativas.

O presente relatório propõe-se analisar os principais fatores que orientaram a atuação da Instituição, identificando igualmente oportunidades de melhoria ao nível dos processos e da sustentabilidade das atividades.

À semelhança de anos anteriores, a análise incide essencialmente sobre a evolução das principais rubricas de gastos e rendimentos operacionais.

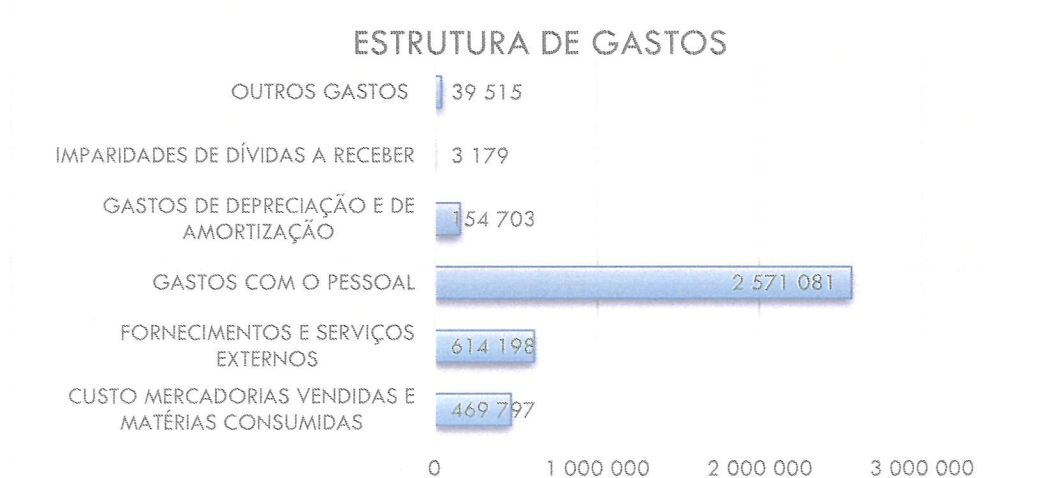
Assim:

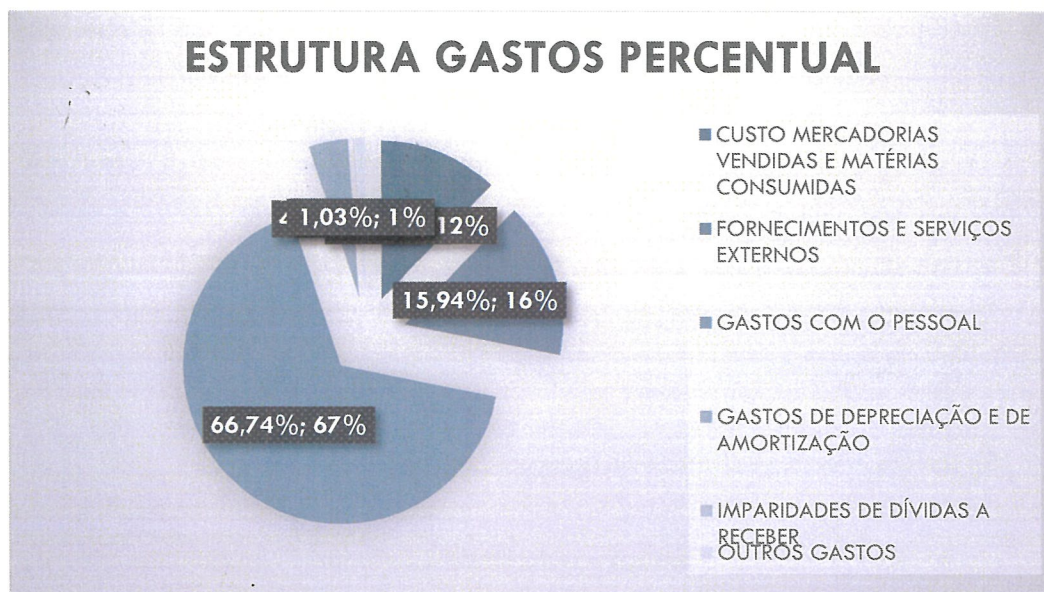
#### Gastos Operacionais:

Em 2025, verificou-se um aumento dos gastos operacionais de 7,52% face a 2024, essencialmente motivado pelo crescimento das seguintes rubricas:

- Géneros não alimentares
- Fornecimentos e serviços externos
- Gastos com o pessoal
- Depreciações e amortizações
- Outros gastos

Relativamente aos gastos incorridos no período económico findo, apresenta-se a seguir a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada natureza no total dos gastos da entidade:





Descrição	2025	2024	Δ %
CUSTO MERC. VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	469 796,58	457 547,72	2,68%
Gêneros alimentares	404 920,15	401 911,77	0,75%
Outros (não alimentar)	64 876,43	55 635,95	16,61%
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	614 197,98	498 884,09	23,11%
GASTOS COM O PESSOAL	2 571 080,54	2 434 227,54	5,62%
GASTOS DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	154 703,03	143 522,63	7,79%
IMPARIDADES DE DÍVIDAS A RECEBER/O. IMPARIDADES	3 179,36	12 698,42	-74,96%
OUTROS GASTOS	39 515,34	36 027,40	9,68%
<b>TOTAL GASTOS OPERACIONAIS</b>	<b>3 852 472,83</b>	<b>3 582 907,80</b>	<b>7,52%</b>

- *Custo das matérias consumidas:* O custo das matérias consumidas, registou um aumento de 2,68%, refletindo sobretudo:
  - A estabilidade dos géneros alimentares (+0,75%)
  - O aumento significativo dos produtos não alimentares (+16,61%), associado à subida generalizada de preços
- *Fornecimentos e Serviços externos:* esta rubrica apresentou um crescimento expressivo de 23,11%, destacando-se os seguintes aumentos:
  - *Trabalhos Especializados:* registaram um aumento de 70,53% (68.726,82€). Deste montante, 21.880,00€ correspondem a serviços médicos prestados no âmbito do projeto “Bata Branca”, cujo financiamento se encontra refletido na rubrica de subsídios à exploração, traduzindo um efeito de compensação parcial entre gastos e rendimentos. Verificou-se ainda um acréscimo de encargos

relacionados com serviços especializados no âmbito da elaboração de candidaturas a apoios externos, com o apoio da empresa Huid.

- Vigilância e Segurança: aumento de 58,58% (3.289,33€).
- Outros Materiais: aumento de 29,38% (6.642,30€).
- Honorários: aumento de 16,06% (1.920,71€).
- Comissões: aumento de 48,05% (874,32€).
- Gastos com Eletricidade: aumento de 48,95% (45.203,34€), devido ao aumento do consumo.

Em sentido inverso, verificaram-se reduções nas seguintes rubricas:

- Conservação e Reparação: redução de 3,54% (3.050,11€).
- Água: decréscimo de 3,85% (934,70€).
- Limpeza, higiene e conforto: redução de 16,20% (11.140,07€).

Estas reduções resultam de medidas de contenção e renegociação de contratos.

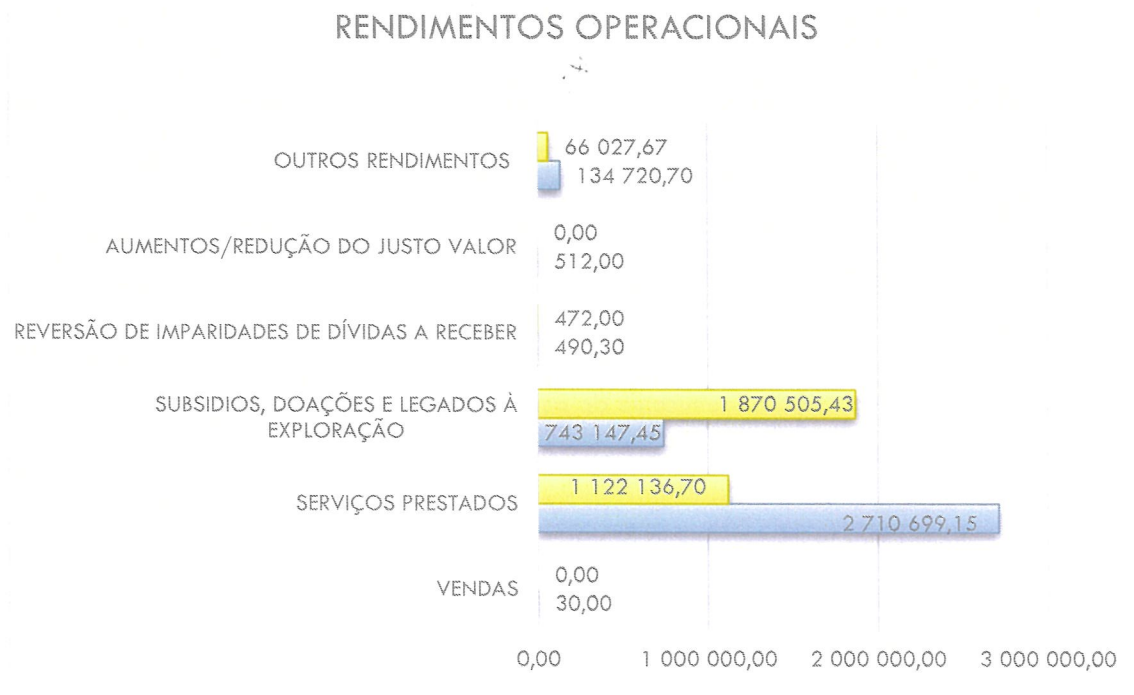
- *Gastos com Pessoal: registaram um aumento de 5,62%.*

Aumento justificado pelas promoções e progressões de carreira efetuadas oficiosamente, no respeito pelas normas constantes na convenção coletiva, pela atualização do salário mínimo nacional, bem como, pela atualização salarial decorrente da aplicação das novas tabelas salariais do contrato coletivo publicado no BTE n.º 24 de 29 de junho de 2023, com pagamento de retroativos desde 01 de janeiro de 2025.

- *Gastos com Depreciações e Amortizações: verificou-se um aumento de 7,79%, justificada pelo início do período de depreciação dos bens adquiridos em 2025.*
- *Imparidades: esta rubrica reflete o reconhecimento de imparidades de dividas a receber no montante total de 3.179,36€, calculadas com base no risco de incobrabilidade, considerando a antiguidade dos créditos e os processos judiciais em curso.*
- *Outros Gastos: inclui principalmente:*
  - Gastos exercícios anteriores – 3.831,08€
  - Despesas com utentes – 33.100,17€
  - Outros – 2.584,09€

**Rendimentos Operacionais:**

Apresenta-se de seguida a estrutura dos proveitos no período económico findo, bem como o peso relativo de cada natureza no total dos rendimentos da entidade.




Os rendimentos operacionais registaram uma evolução significativa em 2025 (+17,34%), impulsionada tanto pelas prestações de serviços como pelos subsídios, doações e legados à exploração. Importa, contudo, contextualizar estas variações face à alteração contabilística decorrente do enquadramento dos acordos de cooperação típicos.

**Prestação de Serviços**



Em 2025, a rubrica de prestações de serviços passou a estar desagregada em duas componentes distintas:

- Prestações de serviços faturadas diretamente a clientes/utentes;
- Prestações de serviços decorrentes de acordos de cooperação típicos.

Esta alteração reflete uma nova forma de apresentação dos rendimentos, alinhada com as orientações da Comissão de Normalização Contabilística (CNC), passando os acordos de cooperação típicos a ser tratados como prestações de serviços, enquanto os acordos atípicos são reconhecidos como subsídios à exploração.



Para efeitos de análise comparativa homogénea, considerou-se a componente Prestações de Serviços faturadas a clientes/utentes, que registou um aumento de 10,55%, essencialmente impulsionado pelo crescimento das receitas na Casa de Repouso Visconde São Gião, no Centro de Dia São Simão e no Centro de Dia José Maria Viegas Tavares.



Contudo, considerando toda a rubrica, incluindo os acordos de cooperação típicos, o aumento global foi de 141,57%, refletindo a reclassificação de 1 470 131 € de acordos de cooperação, que em 2024 estavam registados contabilisticamente como subsídios à exploração. Esta reclassificação será objeto de análise complementar na rubrica de subsídios.

As principais variações por resposta social que contribuíram para este crescimento foram:

- Casa de Repouso Visconde São Gião: o aumento verificado resulta da subida do valor médio das mensalidades, bem como do acréscimo do número de utentes nos dois últimos meses do ano, totalizando 81 utentes em 31/12/2025.

Este crescimento está associado ao aumento da capacidade da resposta social, iniciado em 01/11/2025, na sequência da celebração de um novo Acordo de Cooperação com a Segurança Social, que permitiu ampliar a capacidade de 70 para 93 utentes (23 novos lugares e 70 lugares remodelados), no âmbito do Programa PARES.

- Centros de Dia: o aumento das receitas deve-se, por um lado, à atualização das mensalidades das respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário e, por outro, ao crescimento do número médio de utentes.
- Acordos de Cooperação típicos com a Segurança Social: integração das verbas anteriormente registadas como subsídios à exploração, nomeadamente para ERPI, Centros de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário e Creche, refletindo a transferência contabilística para Prestações de Serviços e impactando o aumento global da rubrica.

Descrição	2025	2024	Δ %
FATURAÇÃO PRESTAÇÃO SERVIÇOS	1 240 568,15	1 122 136,70	10,55%
CASA DE REPOUSO VISCONDE DE S. GIÃO	701 044,16	613 978,75	14,18%
CENTRO DIA JOSÉ M <sup>o</sup> . VIEGAS TAVARES	296 824,10	259 895,63	14,21%
CENTRO DE DIA DE S. SIMÃO	228 288,89	223 750,72	2,03%
INFANTÁRIO MARGARIDA PINTO BASTO E ALMEIDA	0,00	7 761,60	-100,00%
TAXA DE OCUPAÇÃO CASAS MORTUÁRIAS	7 475,00	10 000,00	-25,25%
TAXA DE OCUPAÇÃO (IGREJAS/CAPELAS)	6 750,00	6 750,00	0,00%
CANTINAS SOCIAIS	186,00	0,00	100,00%
ACORDOS TÍPICOS INSTITUTO SEGURANÇA SOCIAL IP	1 470 131,00	0,00	100,00%
ACORDO COOPERAÇÃO ERPI - C.R.V.S.G	667 768,80	0,00	100,00%
ACORDO COOPERAÇÃO CD e SAD - C.D.J.M.V.T.	300 811,50	0,00	100,00%
ACORDO COOPERAÇÃO CD e SAD - C.D.S.S.	217 690,75	0,00	100,00%
ACORDO COOPERAÇÃO CRECHE – INFANTÁRIO M.P.B. e ALMEIDA	283 859,85	0,00	100,00%
<b>TOTAL PRESTAÇÃO SERVIÇOS</b>	<b>2 710 699,15</b>	<b>1 122 136,70</b>	<b>141,57%</b>

#### Subsídios, Doações e Legados à Exploração:

A rubrica de Subsídios, Doações e Legados à Exploração registou contabilisticamente uma redução de 60,27%, totalizando 743 147,45 €, em grande parte devido à reclassificação de 1 470 131 € de acordos de cooperação típicos, que passaram a ser registados na rubrica de Prestações de Serviços.

No entanto, quando se analisa a evolução económica homogénea, comparando a origem do tipo de receita de cada ano, verifica-se um crescimento real de 18,33%, essencialmente explicado pela atualização das verbas protocoladas com a Segurança Social e pelo aumento de valores unitários por utente em várias respostas sociais.

As Principais variações por resposta social foram as seguintes:

- ERPI (Estrutura Residencial para Idosos): aumento de 31,75%. O valor unitário por utente registou um crescimento de 12,35%, tendo-se verificado igualmente o alargamento do acordo de Cooperação de 70 para 93 utentes, com efeitos a partir de 01/11/2025.

- Lar de Infância: aumento de 5,93%, mantendo-se o valor fixo mensal.
- Centros de Dia: aumento de 10,47%, decorrente do crescimento do valor unitário por utente (+6,16%), bem como do aumento do número médio de utentes a frequentar esta resposta social.
- Serviço de Apoio Domiciliário: aumento de 15,22%. O valor unitário por utente registou um acréscimo de 1,67%, sendo esta variação também explicada por uma maior taxa de ocupação no ano 2025 e pelo aumento do número utentes com direito a complementos de dependência ou demência.
- Creche: manteve a tendência de crescimento face a 2024, impulsionada sobretudo pelo aumento do valor unitário (+8,89%).
- S.A.A.S.: manteve o valor do ano anterior, tendo ocorrido apenas a renovação do respetivo acordo.
- POAPMC e ADAPTAR SOCIAL+: correspondem a valores relativos ao encerramento de contas de programas concluídos em anos anteriores.
- Pessoas-FSE +-006050: programa financiado por Fundos Europeus (Portugal 2030) no âmbito de programa Pessoas 2030 – Privação material, destinado à distribuição direta géneros alimentares.
- Projeto "Bata Branca": reflete o protocolo celebrado entre a SCMTN, o Município e a UMP. Parte destes proveitos (52.902,50€) encontra-se associada a gastos registados na rubrica de Trabalhos Especializados, designadamente com serviços médicos afetos ao projeto.

Descrição	2025	2024	Δ %
Acordo Cooperação ERPI - C.R.V.S.G	0,00	506 831,00	-100,00%
Acordo Cooperação LIJ- L.D.C.A.M.	506 049,13	477 706,18	5,93%
Acordo Cooperação CD e SAD - C.D.J.M.V.T.	0,00	272 974,46	-100,00%
Acordo Cooperação CD e SAD - C.D.S.S.	0,00	211 290,52	-100,00%
Acordo Cooperação Creche - Infantário M.P.B.e Almeida	0,00	249 586,78	-100,00%
S.A.A.S - Serviço Atendimento Acompanhamento Social - Município	69 564,00	69 564,00	0,00%
POAPMC - Programa Operacional Apoio Pessoas Carentiadas	15 946,37	0,00	100,00%
PESSOAS-FSE +-006050	47 079,78	0,00	100,00%
Adaptar Social +	3 850,40	0,00	100,00%
Projeto BATA BRANCA	54 884,00	31 902,50	72,04%
DOAÇÕES E HERANÇAS	45 773,77	50 649,99	-9,63%
Donativos Numerário	43 704,70	42 509,75	2,81%
Donativos Géneros	1 369,07	1 162,37	17,78%
Donativos Outros	700,00	808,32	-13,40%
Heranças	0,00	6 169,55	-100,00%
<b>TOTAL SUBSÍDIOS</b>	<b>743 147,45</b>	<b>1 870 505,43</b>	<b>-60,27%</b>

- Reversão de Perdas por Imparidade de Dividas a Receber
  - Registou-se uma reversão de perdas por Imparidades no montante de 490,30€;
- Aumentos/Reduções de Justo Valor
  - Registou-se um aumento de Justo Valor no montante de 512,00€ (EDP);
- *Outros Rendimentos*: A rubrica de outros rendimentos registou um acréscimo de 68.693,03€, essencialmente devido a:
  - Rendimentos Suplementares;
  - Rendimentos e Ganhos de Investimentos Não Financeiros
  - Rendimentos Consignação IRS 2023;
  - Rendimentos Exercícios Anteriores.

Nesta rubrica, destaca-se o montante de 64.307,93€, correspondente, essencialmente, às mais-valias apuradas com:

- ✓ Alienação de um prédio rústico, sito em Outeiro e um prédio misto, sito na Rua da Fonte, Carvalhal da Aroeira:
  - Rústico – artigo matricial n.103 B / VPT – 23,20€ / Valor contabilístico 23,20€
  - Rústico – artigo matricial n.105 B/ VPT – 131,77€ / Valor contabilístico 131,77€

- Urbano – artigo matricial n.2431/ VPT – 23.530,31€ / Valor contabilístico (23.355,15€-2335,50€)

Venda 27.500€ - Registo Contabilidade (23.355,15€-2.335,50€+23,20€+131,77€)  
=21.174,62€

Mais Valia 6.325,38€

- ✓ Alienação de um prédio urbano, sito em Salvador, Rua do Vale:

- Urbano – artigo matricial n.651/ VPT – 39.868,72€ / Valor contabilístico (14.963,93€-7.896,48€)

Venda 65.000€ - Registo Contabilidade (14.963,93-7.896,48 =7.067,45€)

Mais Valia 57.932,55€

- ✓ Abate de uma viatura, com a matricula SX-07-74:

- Valor contabilístico (8.008,62€-8.008,62€)

Valor abate 50€ - Registo Contabilidade (8.008,62€-8.008,62€=0,00€)

Mais Valia 50 €

Em sentido inverso, registou-se um decréscimo nas rubricas de:

- Rendas;
- Outros.

Descrição	2025	2024	Δ %
RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	47 963,45	45 924,03	4,44%
RENDAS DE IMÓVEIS	5 843,28	6 893,28	-15,23%
SUBSIDIOS AO INVESTIMENTO	4 478,52	4 478,52	0,00%
Mases 1	263,88	263,88	
Mases 2	359,40	359,40	
QREN	1 693,56	1 693,56	
Fundo Rainha D.Leonor	1 168,20	1 168,20	
DGAL	993,48	993,48	
CONSIGNAÇÃO IRS/IVA	3 194,13	2 189,47	45,89%
RENDIMENTOS E GANHOS INV.NÃO FINANCEIROS	64 307,93	0,00	100,00%
RENDIMENTOS EXERCICIOS ANTERIORES	7 460,72	3 812,35	95,70%
OUTROS	1 472,67	2 730,02	-46,06%
<b>OUTROS RENDIMENTOS</b>	<b>134 720,70</b>	<b>66 027,67</b>	<b>104,04%</b>

**Resultados operacionais**

Em 2025, os resultados operacionais mantiveram-se negativos, embora tenham evidenciado uma melhoria face ao exercício anterior.

O saldo negativo dos resultados operacionais decorre, essencialmente, do aumento dos gastos com o pessoal, dos gastos de depreciação e amortização, bem como de outros encargos operacionais, apesar do crescimento registado nos proveitos.

Descrição	2025	2024
TOTAL GASTOS OPERACIONAIS	3 852 472,83	3 582 907,80
TOTAL PROVEITOS OPERACIONAIS	3 589 599,60	3 059 141,80
RESULTADOS OPERACIONAIS	-262 873,23	-523 766,00

**Resultados financeiros**

Os resultados financeiros registaram uma redução de **47,03%**, essencialmente devido à diminuição das taxas de juro e à redução do montante aplicado em depósitos a prazo.

Descrição	2025	2024	Δ %
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	-1 683,06	-875,93	92,15%
JUROS DEPÓSITOS A PRAZO	21 269,05	37 849,67	-43,81%
TOTAL RESULTADO FINANCEIRO	19 585,99	36 973,74	-47,03%

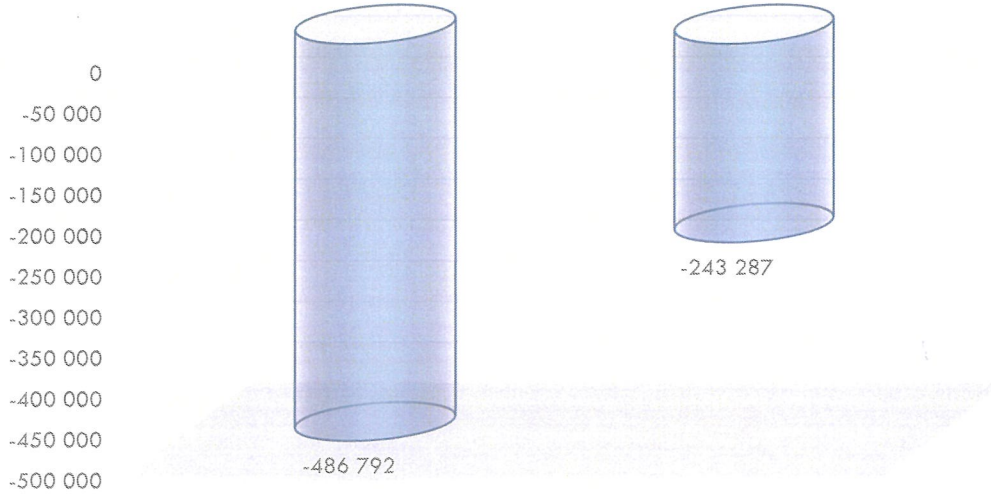
**Resultados Líquidos**

De acordo com as demonstrações financeiras, o **Resultado Líquido** do exercício ascendeu a -243.287,24€.

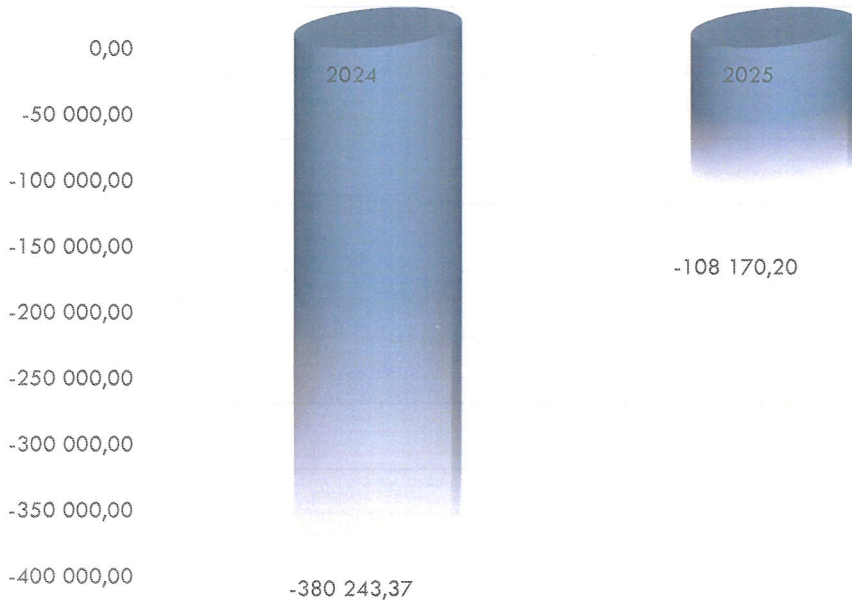
Este resultado reflete a conjugação de diversos fatores relevantes para a gestão da instituição:

- Crescimento das receitas operacionais, destacando-se as Prestações de Serviços e os Subsídios, Doações e Legados à Exploração;
- Aumento dos fornecimentos e serviços externos, em linha com a expansão e melhoria das respostas sociais;
- Elevação dos gastos com pessoal, decorrente da valorização e reforço das equipas técnicas;
- Impacto do aumento generalizado dos preços, que afetou os custos operacionais em diversas áreas.

RESULTADO LIQUIDO



EBITDA



## 5.2 Análise Financeira

Em 2025, o **ativo não corrente** registou um aumento de 0,17%, equivalente a 23.797,46€, refletindo essencialmente os investimentos em obras em curso na Casa de Repouso Visconde São Gião. Esta variação contribuiu para a consolidação da estrutura patrimonial da instituição, reforçando a capacidade de resposta às necessidades sociais e garantindo a manutenção e modernização das infraestruturas.

A evolução detalhada desta rubrica foi a seguinte:

Rubricas	2025	2024	Δ %
ATIVOS FIXOS TANGIVEIS	8 545 951,63	8 520 959,95	0,29%
BENS DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL	5 748 045,98	5 748 045,98	0,00%
ATIVOS INTANGIVEIS	41 797,51	42 991,73	-2,78%
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	1 250,00	1 250,00	0,00%
Total ATIVO NÃO CORRENTE	14 337 045,12	14 313 247,66	0,17%

Em 2025, o **ativo corrente** registou um decréscimo de 8,47%, equivalente a 207.227,37€, resultado essencialmente da redução das rubricas de “Inventário”, “Créditos a Receber”, “Estado e Outros Entes Públicos”, “outros ativos correntes” e “Caixa e depósitos bancários”.

Em contrapartida, verificou-se um aumento das rubricas de Diferimentos, refletindo uma maior antecipação de gastos a transitar para exercícios seguintes.

A evolução detalhada desta rubrica foi a seguinte:

Rubricas	2025	2024	Δ %
INVENTÁRIOS	18 864,00	19 762,12	-4,54%
CRÉDITOS A RECEBER	18 383,77	19 886,58	-7,56%
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	5 509,44	35 192,90	-84,35%
OUTROS ATIVOS CORRENTES	914 938,70	1 034 625,51	-11,57%
DIFERIMENTOS	12 736,95	9 937,79	28,17%
CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS	1 267 976,53	1 326 231,86	-4,39%
Total ATIVO CORRENTE	2 238 409,39	2 445 636,76	-8,47%

Em 2025, o **passivo corrente** registou um aumento de 17,93%, equivalente a 180.396,05€.

Este crescimento deve-se, sobretudo, à rubrica "Financiamentos Obtidos a Curto Prazo", assim como ao aumento da rubrica "Outros Passivos Correntes", em particular pelo reconhecimento de candidaturas aprovadas no âmbito do Programa Pessoas 2030 e do PRR Mobilidade Verde – Aquisição de Viaturas Elétricas.

A evolução detalhada desta rubrica foi a seguinte:

Rubricas	2025	2024	Δ%
FORNECEDORES	272 654,57	326 428,80	-16,47%
ESTADO E OUTROS ENTES PUBLICOS	81 866,43	69 677,01	17,49%
FINANCIAMENTOS OBTIDOS A CURTO PRAZO	120 166,56	40 000,00	200,42%
OUTROS PASSIVOS CORRENTES	712 001,61	570 187,31	24,87%
Total PASSIVO CORRENTE	1 186 689,17	1 006 293,12	17,93%

O **passivo não corrente** registou uma redução de 233.594,17€, resultante da amortização parcial do empréstimo concedido pela CA Crédito Agrícola, destinado ao financiamento do projeto de "Requalificação da Casa de Repouso Visconde São Gião".

Rubricas	2025	2024	Δ%
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	2 586 405,83	2 820 000,00	-8,28%
Total PASSIVO NÃO CORRENTE	2 586 405,83	2 820 000,00	-8,28%

Na **Situação Líquida**, os fundos patrimoniais registaram uma diminuição de 1,01% em relação ao ano anterior, equivalente a 130.231,79€, devido, essencialmente, à redução dos resultados transitados, impactados pelos resultados líquidos.

Esta rubrica apresentou a seguinte evolução:

Rubricas	2025	2024	Δ %
FUNDOS	469 086,50	469 086,50	0,00%
RESULTADOS TRANSITADOS	1 717 823,69	2 204 615,95	-22,08%
AJUSTAMENTOS/ OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	10 858 736,56	10 745 681,11	1,05%
RESULTADO LIQUÍDO DO PERÍODO	-243 287,24	-486 792,26	-50,02%
Total FUNDO CAPITAL	12 802 359,51	12 932 591,30	-1,01%

### Considerações Finais

No decurso do ano 2025, a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas continuou a enfrentar desafios decorrentes de fatores externos e internos, incluindo a instabilidade política e económica, que influenciaram diretamente as políticas públicas e, conseqüentemente, as operações da instituição.

A inflação registou uma variação média anual de 2,3% em 2025, ligeiramente inferior à de 2024 (2,4%), mantendo, no entanto, os preços em níveis elevados e impactando os custos operacionais. Apesar dos esforços contínuos para controlar despesas, os aumentos salariais resultantes da aplicação das tabelas salariais dos Instrumentos de Regulamentação Coletiva de Trabalho (IRCT), incluindo retroativos e ajustes salariais, contribuíram para um incremento de 5,62% nos gastos com pessoal em relação a 2024.

O aumento generalizado dos preços e dos custos operacionais resultou em um crescimento de 23,11% nos fornecimentos e serviços externos, refletindo a manutenção e ampliação dos serviços prestados.

Por outro lado, registou-se um aumento de 15,41% nas receitas de prestações de serviços e de subsídios, doações e legados à exploração, impulsionado principalmente pelo crescimento das receitas na Casa de Repouso Visconde São Gião, no Centro de Dia São Simão e no Centro de Dia José Maria Viegas Tavares, bem como pela atualização das verbas protocoladas com a Segurança Social.

Este aumento reflete a evolução efetiva das receitas globais destas rubricas, não obstante a reclassificação contabilística dos acordos de cooperação típicos ocorrida em 2025, a qual afetou a distribuição interna entre rubricas, mas não o seu montante agregado.

Destaca-se, em particular, a conclusão material do projeto de requalificação e ampliação da Casa de Repouso Visconde São Gião, o qual permitiu o aumento da capacidade instalada em 23 lugares, no âmbito do Acordo de Cooperação celebrado com a Segurança Social, elevando a capacidade total de 70 para 93 utentes. Não obstante, à data de 31/12/2025, o projeto não se encontrava ainda formalmente encerrado, subsistindo algumas formalidades por concluir. Este reforço da capacidade contribuiu para o incremento das receitas e para o reforço das perspetivas de sustentabilidade económico-financeira da Instituição.

Apesar deste crescimento de receitas, a instituição registou um resultado líquido negativo de 243.287,24€ em 2025, impactado pelos custos fixos elevados e pelo aumento de depreciações e amortizações.

Para inverter a tendência de resultados negativos e alcançar o equilíbrio desejado, é imperativo explorar novas fontes de rendimento, aliando uma gestão rigorosa ao compromisso com a melhoria contínua da qualidade dos serviços, garantindo a sustentabilidade e a excelência da instituição no futuro.

Torres Novas, 25 de março de 2026

A MESA ADMINISTRATIVA

## Demonstrações Financeiras


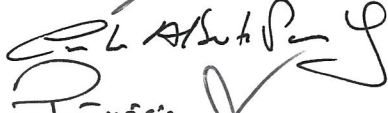


## Balança (Modelo ESNL) A 31/12/2025

Valor em €

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2025	31/12/2024
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	5.1;13	8 545 951,63	8 520 959,95
Bens do Património Histórico e Cultural	5.2	5 748 045,98	5 748 045,98
Ativos intangíveis	5.3	41 797,51	42 991,73
Investimentos Financeiros	5.4	1 250,00	1 250,00
		<b>14 337 045,12</b>	<b>14 313 247,66</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	6	18 864,00	19 762,12
Créditos a receber	11.1;15	18 383,77	19 886,58
Estado e outros entes públicos	10	5 509,44	35 192,90
Diferimentos	14.2	12 736,95	9 937,79
Outros ativos correntes	14.1	914 938,70	1 034 625,51
Caixa e depósitos bancários	4.1;4.2	1 267 976,53	1 326 231,86
		<b>2 238 409,39</b>	<b>2 445 636,76</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>16 575 454,51</b>	<b>16 758 884,42</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		469 086,50	469 086,50
Resultados transitados		1 717 823,69	2 204 615,95
Ajustamento/outras variações nos fundos patrimoniais		10 858 736,56	10 745 681,11
Resultado líquido do período	10.1	(243 287,24)	(486 792,26)
<b>Total do fundo de capital</b>		<b>12 802 359,51</b>	<b>12 932 591,30</b>
<b>Passivo</b>			
Financiamentos obtidos	18	2 586 405,83	2 820 000,00
		<b>2 586 405,83</b>	<b>2 820 000,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	16	272 654,57	326 428,80
Estado e outros entes públicos	10.2	81 866,43	69 677,01
Financiamentos obtidos curto prazo	18	120 166,56	40 000,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outros passivos correntes	14.3	712 001,61	570 187,31
		<b>1 186 689,17</b>	<b>1 006 293,12</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>3 773 095,00</b>	<b>3 826 293,12</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>16 575 454,51</b>	<b>16 758 884,42</b>

Mesa Administrativa

Contabilista Certificado nº12496

  
 Mesa Administrativa  
  
 Contabilista  
  


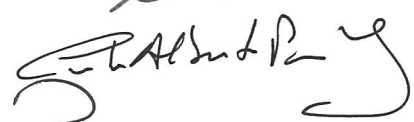
## Demonstração Resultados por Natureza (Modelo ESNL) A 31/12/2025

Valor em €

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Vendas e serviços prestados	7	2 710 729,15	1 122 136,70
Subsídios, doações e legados à exploração	9	743 147,45	1 870 505,43
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	6	(469 796,58)	(457 547,72)
Fornecimentos e serviços externos	14.4	(614 197,98)	(498 884,09)
Gastos com o pessoal	12.2	(2 571 080,54)	(2 434 227,54)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11	(2 689,06)	(3 559,42)
Outras Imparidades (perdas/reversões)	11	0,00	(8 667,00)
Aumentos/Reduções do justo valor		512,00	0,00
Outros rendimentos	7	134 720,70	66 027,67
Outros gastos	14.5	(39 515,34)	(36 027,40)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(108 170,20)</b>	<b>(380 243,37)</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(154 703,03)	(143 522,63)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(262 873,23)</b>	<b>(523 766,00)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	7	21 269,05	37 849,67
Juros e gastos similares suportados	14.6	(1 683,06)	(875,93)
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(243 287,24)</b>	<b>(486 792,26)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(243 287,24)</b>	<b>(486 792,26)</b>

Mesa Administrativa

Contabilista Certificado nº12496

  
 Vitor Manuel da Silva Galdeana  
 António José Borges Ferreira  
 José Luís Canele Vieira

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais Ano 2025

2025

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos /Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2025	6	469 086,50	0,00	0,00	0,00	2 204 615,95	7 924 746,92	0,00	2 820 934,19	-486 792,26	12 932 591,30	0,00	12 932 591,30
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
	7					-486 792,26			113 055,45	486 792,26	113 055,45		113 055,45
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					-486 792,26			113 055,45	486 792,26	113 055,45		113 055,45
	10									-243 287,24	-243 287,24		-243 287,24
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025	6+7+8+10	469 086,50				1 717 823,69	7 924 746,92		2 933 989,64	-243 287,24	12 802 359,51		12 802 359,51

Mesa Administrativa

Contabilista Certificado nº12496

2024

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Ajustamentos /Outras variações nos Fundos Patrimoniais	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses minoritários	Total dos Fundos Patrimoniais	
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024	6	469 086,50	0,00	0,00	0,00	2 601 639,23	7 924 746,92	0,00	2 825 412,71	-397 023,28	13 423 862,08	0,00	13 423 862,08
ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
	7					-397 023,28			-4 478,52	397 023,28	-4 478,52		-4 478,52
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					-397 023,28			-4 478,52	397 023,28	-4 478,52		-4 478,52
	10									-486 792,26	-486 792,26		-486 792,26
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024	6+7+8+10	469 086,50				2 204 615,95	7 924 746,92		2 820 934,19	-486 792,26	12 932 591,30		12 932 591,30

Mesa Administrativa

Contabilista Certificado nº12496

*[Handwritten signature]*  
 Mesa Administrativa

*[Handwritten signature]*  
 Contabilista Certificado nº12496

*[Handwritten signatures]*  
 Vitor Manuel da Silva Salgueira  
 António José Bouças Ferreira  
 José Luís Cancela Vieira

## Demonstração Fluxos Caixa (Modelo ESNL) Ano 2025

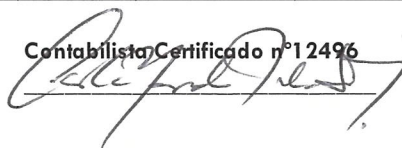
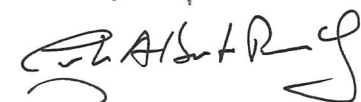
Valor €

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2025	2024
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</b>			
Recebimentos de clientes		1 597 030,56	1 332 612,73
Pagamentos a fornecedores		1 318 240,97	2 050 649,01
Pagamentos ao pessoal		1 758 094,85	1 669 528,28
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>(1 479 305,26)</b>	<b>(2 387 564,56)</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	2 189,47
Outros recebimentos/pagamentos		1 630 832,58	1 682 609,17
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>		<b>151 527,32</b>	<b>(702 765,92)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		108 290,59	137 230,61
Investimos financeiros		0,00	732,00
Outros ativos		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		38 474,09	0,00
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		15 556,52	(30,74)
Dividendos			
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>		<b>(54 259,98)</b>	<b>(137 993,35)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		610 000,00	615 000,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		763 427,61	510 000,00
Juros e gastos similares		1 683,06	882,80
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>		<b>(155 110,67)</b>	<b>104 117,20</b>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(57 843,33)	(736 642,07)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 327 852,36	2 064 494,43
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 270 009,03	1 327 852,36

Mesa Administrativa



Contabilista Certificado nº12496


Vilmar Samuel da Silva Saldanha  
 António João Borges Francisco  
 José Luís Cunha Vieira

## Anexo às Contas

## 1. Identificação da entidade

## 1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: SANTA CASA MISERICORDIA TORRES NOVAS

Sede social: Praça 5 de Outubro, 2350-418 Torres Novas

Endereço eletrónico: [geral@scmtorresnovas.pt](mailto:geral@scmtorresnovas.pt)

Página da internet: [www.scmtorresnovas.pt](http://www.scmtorresnovas.pt)

Facebook: [www.facebook.com/scmtorresnovas](http://www.facebook.com/scmtorresnovas)

Natureza da atividade: Outras atividades de apoio social sem alojamento, n.e.

## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

## 2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- *Pressuposto da continuidade*

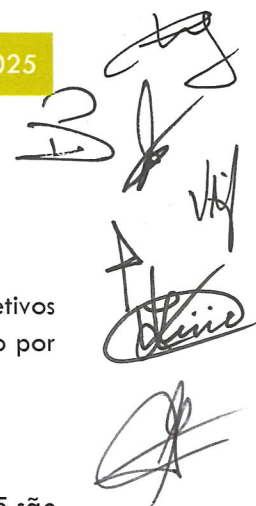
As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- *Regime da periodização económica (acrécimo)*

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- *Materialidade E agregação*

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.



- *Compensação*

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- *Comparabilidade*

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2024, com exceção do tratamento contabilístico aplicável aos acordos celebrados ao abrigo da Portaria n.º 218-D/2019, de 15 de julho, que estabelece o enquadramento dos acordos de cooperação, distinguindo entre acordos típicos e atípicos.

Esta alteração decorre do entendimento preconizado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), designadamente conforme clarificado na Pergunta 39 (atualizada em 6 de setembro de 2024), tendo a Entidade passado a adotar o seguinte tratamento:

- Nos acordos típicos, em que a comparticipação mensal do Estado depende da variação das frequências dos utentes e é atribuída como apoio ao pagamento das respetivas mensalidades, os montantes são reconhecidos como rendimentos de prestação de serviços (conta 72), sendo assegurada a adequada divulgação da origem destes rendimentos no Anexo, designadamente para efeitos do cumprimento da Lei n.º 64/2013, de 27 de agosto;
- Nos acordos atípicos, em que a comparticipação ocorre independentemente da variação das frequências, visando suportar os custos de funcionamento, os montantes são reconhecidos como subsídios à exploração (conta 75).

Para efeitos de comparabilidade, a informação relativa ao período findo em 31 de dezembro de 2024 não foi reexpressa, pelo que a comparação direta de determinadas rubricas da demonstração dos resultados poderá encontrar-se afetada.

Não obstante, esta alteração consubstancia uma reclassificação de natureza contabilística, não tendo impacto no resultado líquido do período.


### 3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### 3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras


As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- *Eventos subsequentes*



Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação



As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizados no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de “ativos fixos tangíveis” e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Os Bens do Património Histórico e Cultural adquiridos são mensurados ao custo, enquanto que os recebidos por herança ou doação são registados inicialmente ao justo valor, o qual é determinado pela avaliação efetuada por uma entidade especializada. Estes bens têm como característica o facto de não poderem ser substituídos, e de não se destinarem a ser realizados, consumidos ou vendidos no decurso da normal atividade da instituição, não sendo assim objeto de depreciação.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.



De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

#### - *Imposto sobre o rendimento*

A Entidade encontra-se isenta a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 9.º do CIRC (atual artigo 10.º), conforme declaração publicada no Diário da Republica - III Série n.º 192 de 21-08-1990.

#### - *Inventários*

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

#### - *Cientes e outros valores a receber*

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

#### - *Caixa e depósitos bancários*

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários.

#### - *Provisões*

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a Mesa Administrativa procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

#### - *Fornecedores e outras contas a pagar*

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

#### - *Rédito e regime do acréscimo*

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Instituição.

Observou-se o disposto no ponto 10 - Rédito das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

#### - Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

## 4. Fluxos de caixa

### 4.1. Fluxos de Caixa

2025

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	980,43	223 966,63	224 018,13	928,93
Depósitos à ordem	53 730,60	6 616 897,61	6 448 580,61	212 047,60
Outros depósitos bancários	1 271 520,83	848 479,17	1 075 000,00	1 055 000,00
Total	1 326 231,86	7 689 343,41	7 747 598,74	1 267 976,53

2024

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1 023,57	249 085,69	249 128,83	980,43
Depósitos à ordem	391 118,81	7 273 658,04	7 621 046,25	53 730,60
Outros depósitos bancários	1 670 000,00	411 520,83	800 000,00	1 271 520,83
Total	2 062 142,38	7 934 264,56	8 670 175,08	1 326 231,86

## 4.2 Outras Informações

Descrição	2025	2024
Recebimentos de indemnizações seguros não vida	0,00	0,00
Recebimentos de subsídios à exploração	743 147,45	1 870 505,43
Caixa e equivalentes não disponíveis para uso	2 032,50	1 620,50

## 5. Ativos fixos tangíveis e intangíveis

## 5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	TOTAL
Valor bruto no início	5051,71	6 249 351,86	843 672,36	381 211,27	545 149,41	605 299,02	4 200 516,17	12 830 251,80
Depreciações acumuladas		2 152 697,44	709 023,39	350 804,54	531 685,86	565 080,62		4 309 291,85
Saldo no início do período	5051,71	4 096 654,42	134 648,97	30 406,73	13 463,55	40 218,40	4 200 516,17	8 520 959,95
Variações do período	4 687,49	(99 800,08)	(22 377,01)	5 759,16	6 426,12	(653,95)	130 949,95	24 991,68
Total de aumentos	4 859,90	12 674,11	14 145,57	29 088,82	15 041,65	0,00	130 949,95	206 760,00
Total diminuições	172,41	112 474,19	36 522,58	23 329,66	8 615,53	653,95	0,00	181 768,32
Depreciações do período	0,00	84 387,09	36 522,58	23 329,66	8 615,53	653,95	0,00	153 508,81
Alienações - Depreciações	0,00	(10 231,98)	0,00	(19 608,62)	0,00	0,00	0,00	(29 840,60)
Alienações	172,41	38 319,08	0,00	19 608,62	0,00	0,00	0,00	58 100,11
Outras transferências	4 859,90	12 674,11	14 145,57	29 088,82	15 041,65	0,00	130 949,95	206 760,00
Saldo no fim do período	9 739,20	3 996 854,34	112 271,96	36 165,89	19 889,67	39 564,45	4 331 466,12	8 545 951,63
Valor bruto no fim do período	9 739,20	6 223 706,89	857 817,93	390 691,47	560 191,06	605 299,02	4 331 466,12	12 978 911,69
Depreciações acumuladas no fim do período		2 226 852,55	745 545,97	354 525,58	540 301,39	565 734,57		4 432 960,06

Hipoteca Ativa: Identificamos a manutenção de uma hipoteca voluntária a favor da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, no montante de 2.710.322,31 euros, associada ao financiamento das obras de requalificação e ampliação da Casa de Repouso Visconde São Gião (CRVSG).

## 5.2. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis (Bens do Património Histórico e Cultural)

Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, a Santa Casa detém bens relacionados com o património histórico, artístico e cultural, cuja preservação se considera essencial por razões de natureza histórico-cultural. Estes bens, que se caracterizam pelo facto de não poderem ser substituídos, totalizam um montante de 5.748.045,98€. Nos termos do normativo aplicável, NCRF-ESNL, estes ativos não estão sujeitos a depreciação.

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equip. básico	Equip. de transporte	Equip. administrativo	Outros AFT	AFT em curso	TOTAL
Valor Bruto no Início do Período	0,00	5 186 020,15	0,00	0,00	0,00	562 025,83	0,00	5 748 045,98
Aumentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diminuições	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor Bruto no Fim do Período	0,00	5 186 020,15	0,00	0,00	0,00	562 025,83	0,00	5 748 045,98

## 5.3. Divulgações sobre ativos fixos intangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Tres pass e	Projetos desenvolvim ento	Program as de computa dor	Propried ade indústria l	Outros ativos intangíveis	Ativos intangív eis em curso	Adiantame ntos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS					41 797,51			41 797,51
Valor bruto total no fim do período					83 595,00			83 595,00
Amortizações acumuladas totais no fim do período					41 797,49			41 797,49
VIDA ÚTIL INDEFINIDA					0,00			0,00
Saldo no início do período					0,00			0,00
Valor líquido no fim do período					0,00			0,00
VIDA ÚTIL DEFINIDA					42 991,73			42 991,73
Saldo no início do período					42 991,73			42 991,73
Variações do período					0,00			0,00
Total de aumentos					0,00			0,00
Amortizações do período					1 194,22			1 194,22
Totais diminuições					1 194,22			1 194,22
Saldo no final do período					41 797,51			41 797,51

## 5.4. Investimentos Financeiros, conforme quadro seguinte:

Rubricas	2025	2024	Δ %
CCAM Ribatejo Norte Tramagal CRL	500,00	500,00	0,00%
JORNAL ALMONDA	750,00	750,00	0,00%
Investimentos Financeiros	1 250,00	1 250,00	0,00%

## 6. Inventários

6.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada  
As mercadorias encontram-se mensuradas ao custo de aquisição. Atendendo a que se destinam ao consumo próprio da Instituição, não se verificou a necessidade de reconhecimento de perdas por imparidade ou de ajustamentos por depreciação dos inventários.

6.2. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	2025	2024
<b>APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS</b>		
Inventários iniciais	19 762,12	18 790,60
gêneros alimentares	6 636,83	7 715,67
outros	13 125,29	11 074,93
Compras	468 898,46	458 519,24
gêneros alimentares	406 253,81	400 832,93
outros	62 644,65	57 686,31
Reclassificação e regularização de inventários		
Inventários finais	18 864,00	19 762,12
gêneros alimentares	7 970,49	6 636,83
outros	10 893,51	13 125,29
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	469 796,58	457 547,72
gêneros alimentares	404 920,15	401 911,77
outros	64 876,43	55 635,95

## 7. Rédito

7.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	2025	2024
Vendas de bens	30,00	0,00
Prestação de serviços	2 710 699,15	1 122 136,70
Juros	21 269,05	37 849,67
<b>Total</b>	<b>2 731 998,20</b>	<b>1 159 986,37</b>

A rubrica de “Juros” corresponde, essencialmente, aos rendimentos obtidos de aplicações financeiras em depósitos a prazo, em carteira à data de 31/12/2025.

Crédito Agrícola – 11.919,16€

Abanca – 9.347,90€

Juros de Depósitos à Ordem – 1,99€

## 8 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

### AÇÕES JUDICIAIS EM CURSO

Processo	Executado/Executada	Valor Processo	Estado
Processo n.º 965/07.1TBTNV-A	Herança líquida e indivisa por óbito de Celeste Alves da Silva Poupado	€9.813,17	aguarda diligências do Agente de execução
Processo n.º 336/11.5TBTNV	Fernando Manuel Lopes Brito	€1.130,69	penhora de veículo com remoção.
Processo n.º 337/11.3TBTNV	Carlos Manuel Lopes Brito	€1.189,26	penhora de vencimento e penhora de veículo automóvel com remoção
Processo n.º 302/19.2T8TNV	João Ferreira Duarte	€ 34.117,82	penhora de bens.
Processo de Execução n.º 2533/21.6T8ENT	Elsa Giovetty/José Carlos Giovetty Gonçalves de Carvalho	€4.240,54	penhora de salário desde fevereiro de 2022

#### OUTROS PROCESSOS

Processo de contraordenação n.º 200/2025 da Câmara Municipal de Torres Novas — foi enviado ofício em 11/06/2025 a solicitar o arquivamento do processo, encontrando-se atualmente a aguardar despacho.

#### 9 - Subsídios do Governo e apoios do Governo

##### 9.1. Política contabilística adotada para os subsídios do Governo, incluindo os métodos de apresentação adotados nas demonstrações financeiras

Os subsídios do Estado são reconhecidos pelo justo valor, desde que exista garantia razoável de que serão recebidos e de que a Entidade cumprirá as condições associadas à sua atribuição.

Os subsídios destinados ao financiamento de ativos fixos tangíveis são reconhecidos na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais”, sendo subsequentemente transferidos para resultados de forma sistemática, ao longo do período de vida útil dos ativos, em consonância com o respetivo processo de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimento no período em que os gastos que visam compensar são incorridos, independentemente do momento do seu recebimento.

##### 9.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio do Governo de que diretamente se beneficiou:

A Instituição beneficia dos seguintes subsídios e apoios concedidos por entidades públicas:

- **Instituto da Segurança Social, I.P.**— Acordos de Cooperação, Programa Pessoas 2030;

- **Maiscentro/QREN** – Candidaturas a investimentos em ativos fixos tangíveis;
- **Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL)** – Apoio financeiro destinado à realização de obras na Igreja do Carmo.

Descrição	Do Estado - Valor Total (31/12/2025)	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Total (31/12/2025)	Outras Ent.- Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	2 457 731,60	4 478,52	0,00	0,00
Para ativos fixos tangíveis	2 457 731,60	4 478,52		
Outros ativos fixos tangíveis	2 457 731,60	4 478,52		
Para ativos intangíveis	0,00	0,00		
Para outras naturezas de ativos	0,00	0,00		
Subsídios à exploração	697 373,68	697 373,68	45 773,77	45 773,77
Valor dos reembolsos efetuados no período	697 373,68	697 373,68	45 773,77	45 773,77
De subsídios ao investimento	0,00	0,00		
De subsídios à exploração	697 373,68	697 373,68	45 773,77	45 773,77
<b>Total</b>	<b>3 155 105,28</b>	<b>701 852,20</b>	<b>45 773,77</b>	<b>45 773,77</b>

A decomposição da rubrica de “Subsídios à Exploração” nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e em 2024 é conforme segue:

Descrição	2025	2024	Δ %
Acordo Cooperação ERPI - C.R.V.S.G	0,00	506 831,00	-100,00%
Acordo Cooperação LIJ- L.D.C.A.M.	506 049,13	477 706,18	5,93%
Acordo Cooperação CD e SAD - C.D.J.M.V.T.	0,00	272 974,46	-100,00%
Acordo Cooperação CD e SAD - C.D.S.S.	0,00	211 290,52	-100,00%
Acordo Cooperação Creche - Infantário M.P.B.e Almeida	0,00	249 586,78	-100,00%
S.A.A.S - Serviço Atendimento Acompanhamento Social - Município	69 564,00	69 564,00	0,00%
POAPMC - Programa Operacional Apoio Pessoas	15 946,37	0,00	100,00%
PESSOAS-FSE +-006050	47 079,78	0,00	100,00%
Adaptar Social +	3 850,40	0,00	100,00%
Projeto Bata Branca	54 884,00	31 902,50	72,04%
<b>DOAÇÕES E HERANÇAS</b>	<b>45 773,77</b>	<b>50 649,99</b>	<b>-9,63%</b>
Donativos Numerário	43 704,70	42 509,75	2,81%
Donativos Géneros	1 369,07	1 162,37	17,78%
Donativos Outros	700,00	808,32	-13,40%
Heranças	0,00	6 169,55	-100,00%
<b>TOTAL Subsídios</b>	<b>743 147,45</b>	<b>1 870 505,43</b>	<b>-60,27%</b>

## 10. Impostos e contribuições

Descrição	2025		2024	
	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor	Saldo Credor
Imposto s/rendimento				
Retenções efetuadas por terceiros		14 864,25		10 235,31
Retenção imposto s/rendimentos				
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	5 509,44		35 192,90	
Contribuições para Segurança Social		67 002,18		59 441,70
<b>Total</b>	<b>5 509,44</b>	<b>81 866,43</b>	<b>35 192,90</b>	<b>69 677,01</b>

## 10.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	2025
Resultado antes de impostos do período	(243 287,24)
Imposto corrente	
Imposto diferido	
Imposto sobre o rendimento do período	
Tributações autónomas	
Taxa efetiva de imposto	

## 10.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Os saldos devedores da conta 24 - Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 5.509,44€, correspondem essencialmente a valores de IVA a recuperar, relativos a:

- Investimentos efetuados, cujo reembolso foi solicitado à Autoridade Tributária em conformidade com as alíneas a) e b) do n.º 1 do artigo 2.º do DL n.º 20/90 de 13 de janeiro, com a redação prevista pela Lei 64-B/2011 de 30 de dezembro, que aprovou o OGE/2012.
- Aquisição de produtos alimentares, cujo reembolso foi solicitado à Autoridade Tributária em conformidade com o n.º da Lei n.º 82-B/2014.

Os saldos credores da conta 24 - Estado e Outros Entes Públicos, no montante de 81.866,43€, dizem respeito a responsabilidades assumidas perante o estado, nomeadamente:

- 14.864,25€ - relativos a retenções na fonte efetuadas a terceiros (trabalho dependente e independente), referentes ao mês de dezembro, a liquidar em janeiro de 2026;

- 67.002,18€ - respeitantes a contribuições para a Segurança Social, relativas ao mês de dezembro, igualmente a liquidar em janeiro de 2026.

## 11. Instrumentos financeiros

11.1. *Categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:*

Descrição	2025			2024		
	Valor Bruto	Perdas por Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Perdas por Imparidade	Valor Líquido
Dívidas a receber de clientes	138 299,82	119 916,05	18 383,77	137 113,57	117 226,99	19 886,58
Outros ativos correntes	914 938,70		914 938,72	1 033 005,01	0,00	1 033 005,01
Instrumentos de capital próprio e outros títulos						
Outras perdas por imparidade em ativos financeiros						
<b>Total</b>	<b>1 053 238,52</b>	<b>119 916,05</b>	<b>933 322,47</b>	<b>1 170 118,58</b>	<b>117 226,99</b>	<b>1 052 891,59</b>

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído das eventuais perdas por imparidades.

### 11.2. *Discriminação das Perdas por Imparidade*

Descrição	Perdas por Imparidade	
	2025	2024
Há mais de seis meses e até doze meses	868,56	749,13
Há mais de doze meses e até dezoito meses	902,12	400,53
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses	1 356,66	1 086,07
Há mais de vinte e quatro meses/PJC	116 788,71	114 991,26
<b>Total</b>	<b>119 916,05</b>	<b>117 226,99</b>

No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, as imparidades líquidas registaram um aumento de 2.688,76€, resultante da conjugação entre a reversão de perdas por imparidade de dívidas a receber, no montante de 490,30€, e o reforço de perdas por imparidade no valor de 3.179,36€.

## 12. Benefícios dos empregados

## 12.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº médio de pessoas	
	2025	2024
Pessoas ao serviço na empresa	164	156
Pessoas remuneradas	164	156
Pessoas não remuneradas		
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	164	156
Pessoas a tempo completo (das quais remuneradas)	160	152
Pessoas a tempo parcial (das quais remuneradas)	4	4
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	164	156
Masculino	8	8
Feminino	156	148

## 12.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	2025	2024
Remunerações do pessoal	2 055 995,54	1 971 634,59
Benefícios pós emprego	0,00	0,00
Prémios para pensões	0,00	0,00
Outros benefícios - programas IAFP	0,00	0,00
Indemnizações	0,00	0,00
Encargos sobre as remunerações	455 718,92	423 733,30
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	45 015,36	30 888,16
Outros gastos com o pessoal	14 350,72	7 971,49
Gastos com o pessoal	2 571 080,54	2 434 227,54

## 13. Divulgações exigidas por diplomas legais

## 13.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	2025
Vendas	30,00	30,00
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	30,00	30,00
Prestações de serviços	2 710 729,15	2 710 729,15
Compras	468 898,46	468 898,46
Fornecimentos e serviços externos	614 197,98	614 197,98
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	469 796,58	469 796,58
Gastos com o pessoal	2 571 080,54	2 571 080,54
Remunerações e encargos	2 511 714,46	2 511 714,46
Outros gastos com o pessoal	59 366,08	59 366,08
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	8 545 951,63	8 545 951,63
Propriedades de investimento		
Valor líquido final	0,00	0,00

Descrição	Atividade CAE 1	2024
Vendas	0,00	0,00
De produtos acabados, semiacabados resíduos e refugos	0,00	0,00
Prestações de serviços	1 122 136,70	1 122 136,70
Compras	458 519,24	458 519,24
Fornecimentos e serviços externos	498 884,09	498 884,09
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	457 547,72	457 547,72
Gastos com o pessoal	2 434 227,54	2 434 227,54
Remunerações	2 395 367,89	2 395 367,89
Outros gastos	38 859,65	38 859,65
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	8 520 959,95	8 520 959,95
Propriedades de investimento		
Valor líquido final	0,00	0,00

## 13.2. Informação por Mercado geográfico

Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	U.E.	Fora U.E.	2025
Vendas	30,00			30,00
Prestações de serviços	2 710 729,15			2 710 729,15
Compras	468 898,46			468 898,46
Fornecimentos e serviços externos	614 197,98			614 197,98
Rendimentos suplementares:				
Serviços sociais	47 963,45			47 963,45
Outros rendimentos suplementares	0,00			0,00

Descrição	Mercado Interno	U.E.	Fora U.E.	2024
Vendas	0,00			0,00
Prestações de serviços	1 122 136,70			1 122 136,70
Compras	458 519,24			458 519,24
Fornecimentos e serviços externos	498 884,09			498 884,09
Rendimentos suplementares:				
Serviços sociais	45 924,03			45 924,03
Outros rendimentos suplementares	0,00			0,00

## 13.3. Decomposição e movimento de Fundos Patrimoniais

Quadro comparativo:

				2025
Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Fundo Social	469 086,50	0,00	0,00	469 086,50
Resultados transitados	2 204 615,95	486 792,26	0,00	1 717 823,69
Ajustamentos em Ativos Financeiros	7 924 746,92	0,00	0,00	7 924 746,92
Ajustamentos Transição	7 924 746,92	0,00	0,00	7 924 746,92
Outras variações nos capitais próprios	2 820 934,19	4 478,52	17 533,97	2 833 989,64
Subsídios	2 362 210,12	4 478,52	0,00	2 357 731,60
Doações	159 765,53	0,00	0,00	159 765,53
Outras variações	298 958,54	0,00	17 533,97	316 492,51
Resultados Líquidos	(486 792,26)	243 287,24	486 792,26	(243 287,24)
Total	12 932 591,30	734 558,02	604 326,23	12 802 359,51

				2024
Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Fundo Social	469 086,50	0,00	0,00	469 086,50
Resultados transitados	2 601 639,23	397 023,28	0,00	2 204 615,95
Ajustamentos em Ativos Financeiros	7 924 746,92	0,00	0,00	7 924 746,92
Ajustamentos Transição	7 924 746,92	0,00	0,00	7 924 746,92
Outras variações nos capitais próprios	2 825 412,71	0,00	(4 478,52)	2 820 934,19
Subsídios	2 366 688,64	0,00	(4 478,52)	2 362 210,12
Doações	159 765,53	0,00	0,00	159 765,53
Outras variações	298 958,54	0,00	0,00	298 958,54
Resultados Líquidos	(397 023,28)	0,00	(89 768,98)	(486 792,26)
Total	13 423 862,08	397 023,28	(94 247,50)	12 932 591,30

## 13.4. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- Impostos em mora

A Entidade apresenta a sua situação tributária e contributiva regularizada perante a Autoridade Tributária e Aduaneira e a Segurança Social, tendo cumprido as respetivas obrigações dentro dos prazos legalmente estabelecidos. Não existem, assim, quaisquer acordos de regularização de dívidas em vigor.

- Honorários Sociedade Revisor Oficial Contas

Os honorários da sociedade de revisores oficiais de contas, Roberto, Silva, Matos & Associados, SROC, Lda, ascendem a 500,00€ mensais, acrescidos de IVA à taxa legal em vigor (23%).

## 14. Outras Informações

## 14.1. Outros Ativos Correntes

Rubricas	2025	2024	Δ%
ADIANTAMENTO PESSOAL	562,77	995,19	-43,45%
JUROS A RECEBER	5 712,53	12 823,58	-55,45%
PARES	788 806,67	935 414,47	-15,67%
PESSOAS-FSE	71 998,65	52 276,16	37,73%
REPOSIÇÕES SS	11 328,36	9 129,60	24,08%
OUTROS DEVEDORES	34 497,22	22 366,01	51,18%
OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	2 032,50	1 620,50	25,42%
Outras Ativos Correntes	914 938,70	1 034 625,51	-11,57%

## 14.2. Diferimentos

Rubricas	2025	2024	Δ%
GASTOS SEGUROS A RECONHECER	12 736,95	9 937,79	28,17%
RÉDITOS DIVERSOS A RECONHECER	0,00	0,00	0,00%
Diferimentos	12 736,95	9 937,79	28,17%

## 14.3. Outros Passivos Correntes

Rubricas	2025	2024	Δ%
REM/PENHORAS	749,96	555,76	34,94%
SINDICATO	60,68	44,94	35,02%
ACRESC. REM A LIQUIDAR	365 703,24	349 904,39	4,52%
PESSOAS-FSE	136 607,28	46 266,08	195,26%
Utentes - SC	122 649,08	98 397,04	24,65%
OUTROS CREDORES	81 431,37	65 219,10	24,86%
ADIANTAMENTO CLIENTES	4 800,00	9 800,00	-51,02%
Outros Passivos Correntes	712 001,61	570 187,31	24,87%

## 14.4. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	2025	2024
Serviços especializados	275 124,40	203 465,42
Trabalhos especializados	166 166,69	97 439,87
Publicidade e propaganda	338,25	440,34
Vigilância e segurança	8 904,54	5 615,21
Honorários	13 878,71	11 958,00
Comissões	2 693,85	1 819,53
Conservação e reparação	83 142,36	86 192,47
Materiais	29 250,89	22 608,59
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	12 603,76	12 982,97
Livros e documentação técnica	14,50	60,00
Material de escritório	7 275,23	6 974,20
Artigos para oferta	1 229,01	122,77
Outros	8 128,39	2 468,65
Energia e fluidos	209 278,98	162 164,40
Eletricidade	137 543,85	92 340,51
Combustíveis	48 376,00	45 526,06
Água	23 359,13	24 293,83
Outros	0,00	4,00
Deslocações, estadas e transportes	2 187,30	1 890,85
Deslocações e estadas	2 187,30	1 716,47
Transportes de mercadorias	0,00	0,00
Outros	0,00	174,38
Serviços diversos	98 356,41	108 754,83
Rendas e alugueres	4 769,69	4 650,61
Comunicação	13 426,75	12 980,96
Seguros	20 822,66	20 121,54
Contencioso e notariado	66,52	219,00
Despesas de representação	374,71	1 035,90
Limpeza, higiene e conforto	57 643,50	68 783,57
Outros serviços	1 252,58	963,25
<b>Total</b>	<b>614 197,98</b>	<b>498 884,09</b>

## 14.5. Discriminação dos Outros Gastos

Descrição	2025	2024
Taxas/Multas	149,48	450,12
Alienações	0,00	0,00
Quotizações	1 152,00	852,00
Despesas Utentes	33 100,17	25 137,89
Outros	5 113,69	9 587,39
<b>Total</b>	<b>39 515,34</b>	<b>36 027,40</b>

## 14.6. Discriminação dos Juros e Gastos Similares

Descrição	2025	2024
Juros Conta Cauionada	1 683,06	875,92
Outros Gastos e Perdas Financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>1 683,06</b>	<b>875,92</b>

## 15. Créditos a Receber

No exercício findo em 31 de dezembro de 2024 e 2025, a decomposição da rubrica de "Créditos a Receber" de clientes/utentes é a seguinte:

Rubricas	2025	2024	Δ%
Cientes/Utentes	138 299,82	137 113,57	0,87%
Adiantamentos de Cientes/Utentes	0,00	0,00	0,00%
Ajustamentos Cobrança Duvidosa e Contencioso (Imparidades)	-119 916,05	-117 226,99	2,29%
<b>Créditos a Receber</b>	<b>18 383,77</b>	<b>19 886,58</b>	<b>-7,56%</b>

## 16. Fornecedores

Em 31 de dezembro de 2024 e 2025, a decomposição da rubrica "Fornecedores" é a seguinte:

Rubricas	2025	2024	Δ%
Fornecedores Gerais	272 654,57	326 428,80	-16,47%
<b>Fornecedores</b>	<b>272 654,57</b>	<b>326 428,80</b>	<b>-16,47%</b>

## 17. Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros

Não se registaram movimentos em 2024 e 2025 nesta conta.

## 18. Financiamentos Obtidos

O saldo da conta 25 - Financiamentos Obtidos, no montante de 2.706.572,39€, refere-se a um empréstimo bancário decorrente de um contrato de Mútuo com Hipoteca, celebrado em 16 de janeiro de 2018, entre a Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas e a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Ribatejo Norte e Tramagal, C.R.L., destinado a financiar a Obra de Realqualificação e Ampliação da Casa de Repouso Visconde São Gião.

O pagamento das prestações do financiamento, teve início em janeiro de 2025.

A decomposição da rubrica "Financiamentos Obtidos" nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 é a seguinte:

Rubricas	2025	2024	Δ%
Crédito Agrícola	2 706 572,39	2 860 000,00	-5,36%
Financiamento CRVSG	2 706 572,39	2 820 000,00	-4,02%
Conta Cauionada	0,00	40 000,00	-100,00%
<b>Financiamentos Obtidos</b>	<b>2 706 572,39</b>	<b>2 860 000,00</b>	<b>-5,36%</b>



### 19. Acontecimentos após a data do balanço

Após a data de relato, e até à data de aprovação das demonstrações financeiras, o contexto internacional continua a ser marcado por instabilidade geopolítica, designadamente associada a conflitos armados em curso, os quais têm contribuído para a manutenção de níveis de incerteza elevados nos mercados globais. Estes fatores poderão ter impactos indiretos na atividade económica, nomeadamente ao nível da evolução dos preços da energia, bens e serviços, bem como nas cadeias de abastecimento, com possíveis reflexos na atividade da Instituição.

Ao nível nacional, embora se tenham verificado desenvolvimentos no contexto político ao longo de 2025, não se identificam, à data, impactos diretos relevantes nas demonstrações financeiras da Instituição.

Não obstante o enquadramento descrito, e com base na informação disponível à data, não foram identificados eventos subsequentes à data de 31 de dezembro de 2025 que, pela sua natureza ou materialidade, exijam ajustamentos ou divulgações adicionais às demonstrações financeiras do exercício.

As demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025 foram aprovadas pelo Órgão de Gestão e autorizadas para emissão em 25 de março de 2026.

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several initials below it.]*

Certificação Legal Contas



**MRT - Roberto, Trindade, Matos & Associados, SROC, Lda**  
www.mrt-auditores.com

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas**, (a "Entidade"), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 16.575.454,51 Euros e um total de fundos patrimoniais de 12.802.359,51 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 243.287,24 Euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas**, em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

*[Handwritten signature in blue ink.]*

2025, a 27, inscrita na CEC de Lisboa, S.I.C. 874.531 | Capital social de 40.000€ | Inscrição na CEC, n.º 192 | Inscrição C6466, n.º 20/20018 | Associação ABC 6, Associação SROC, ACE



A member firm of LEA Global, an international professional accounting and consulting firm  
www.leaglobal.com

LEBDA - Lda  
Rua da Palma de Ferro  
N.º 1, Lisboa  
1500-176 Lisboa  
T: +351 21 491 1100

SANTARÉM  
Rua Pedro Santarém  
N.º 4, 4.º P.  
2504-222 Santarém  
T: +351 24 391 6700

LEIRA  
Rua Dr. José Henriques Várzea  
N.º 10, 2.º P.  
2490-122 Mira  
T: +351 24 401 3100

VISEU  
Praça D. João I  
Largo 254, Esq. 1.º P.  
3501-016 Viseu  
T: +351 255 04 22



**MRT - Roberto, Trindade, Matos & Associados, SROC, Lda**

www.mrt-audidores.com

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa

*Roberto*



A member firm of LEA Global, an international professional association of independently owned accounting and consulting firms.  
www.leaglobal.com

**LISBOA** 1124  
Cajaria da Palma de 8190  
N.º 4 - Esplanada  
1500-716 Lisboa  
T: +351 21 893 2160

**SANTARÉM**  
Rua Pedro Santarém  
N.º 2 - 4.º A  
2000-223 Santarém  
T: +351 24 339 6780

**LEIRIA**  
Rua Di. João Henriques Vaz de  
N.º 30 - 2.º D  
2410-722 Leiria  
T: +351 24 401 8100

**VISEU**  
Praça D. João I  
Lote 304, Esc. 1.ª P.  
3500-476 Viseu  
T: +351 23 269 24 24

*[Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.]*



**MRT – Roberto, Trindade, Matos & Associados, SROC, Lda**

www.mrt-auditores.com

opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de atividades**

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificamos incorreções materiais.

Lisboa, 25 de março de 2026

*[Handwritten signature of José Manuel Martins Gonçalves Roberto]*  
 José Manuel Martins Gonçalves Roberto (ROC 1051), registado na CMVM com o n.º 20160664, em representação da MRT - Roberto, Trindade, Matos & Associados, SROC, Lda

Rua do Vitor, 148 - SROC de Lisboa 1515-874-551 | Central Financeira 41 000 01 | Inscricao na ORE n.º 352 | Inscricao na CMVM n.º 20220218 | Membro do ABE e Associação SROC ACE

<p>A member firm of LEA Global, an international professional association of independently owned accounting and consulting firms. www.leaglobal.com</p>	<p><b>LISBOA 1074</b>                  Caixa da Palácio de Brito                  N.º 6 - 1.º andar                  1600-170 Lisboa                  T: +351 21 793 23 80</p>	<p><b>SANTARÉM</b>                  Rua Pedro Santarém                  N.º 4 - A                  2000-223 Santarém                  T: +351 24 189 62 90</p>	<p><b>LEIRIA</b>                  Rua Dr. José Henriques Vieira                  N.º 10 - 2.º D.                  2410-122 Leiria                  T: +351 24 483 3 60</p>	<p><b>VISEU</b>                  Praça D. João I.                  3300-044 Viseu                  T: +351 25 258 76 20</p>
---	--	--	--	---

## Parecer do Conselho Contas

### Parecer do Conselho de Contas Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas Exercício Económico 2025

O Conselho de Contas da Santa Casa da Misericórdia de Torres Novas (SCMTN), reunido na sede, sita na Praça 5 de Outubro em Torres Novas, pelas 19H00 do dia 28 de março de 2026.

Na posse de todos os elementos contabilísticos e do parecer do Revisor Oficial de Contas, o Conselho de Contas, analisou o Relatório Anual e as Contas, respeitantes ao exercício de 2025 e com os esclarecimentos do Senhor Provedor Dr.º António Gouveia, emite aqui o seu parecer.

Analisados os documentos apresentados, verificámos que os mesmos refletem de forma verdadeira e apropriada a situação patrimonial, o resultado e a atividade do exercício económico, sendo certo que foram elaborados de acordo com as práticas e normas contabilísticas adequadas e com os normativos legais aplicáveis às Instituições de Solidariedade Social.

O Conselho de Contas tomou também conhecimento e apreciou o Relatório anual do Revisor Oficial de Contas - (MRG - Roberto, Graça & Associados, SROC, Lda) e a Certificação Legal de Contas, datado de 25 de março de 2026.

O resultado líquido do exercício registado foi negativo de **243.287,24** (*duzentos e quarenta e tres mil duzentos e oitenta e sete euros e vinte quatro centimos*).

Com impacto nos resultados negativos e relativamente ao exercício económico de 2025, destacam-se:

- a) Os gastos com a rubrica de pessoal, registam novamente um aumento de **136.853,00 euros** (*cento e trinta e seis mil oitocentos e cinquenta e tres euros*);
- b) Os gastos com os fornecimentos e serviços externos, registam um aumento de **115.313,89 euros** (*cento e e quinze mil trezentos e treze euros e oitenta e nove centimos*);
- c) As receitas provenientes de vendas e serviços prestados registam um incremento superior a **400.000,00** (*quatro centos mil euros*), incremento este que vai ao encontro do previsível, no seguimento da maior disponibilidade do nosso Lar Residencia.

Concluindo, o Conselho de Contas, reunido e representado por todos os seus elementos efetivos, consideradas as justificações finais apresentadas pela Mesa Administrativa, por unanimidade, aprovam o seguinte parecer:

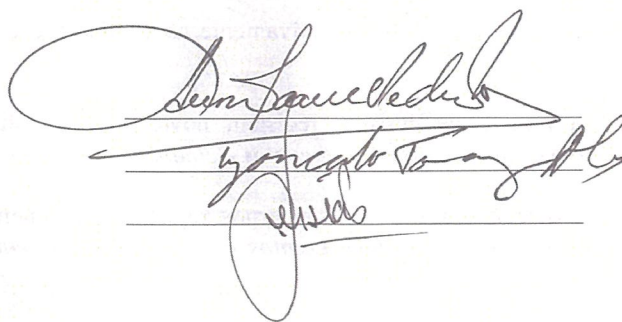
a)-Que sejam aprovados o Relatório Anual, Balanço, Demonstração de Resultados e os anexos apresentados e relativos ao exercício de 2025;

b)-Que seja aprovada a proposta da Mesa Administrativa, para transferência do resultado líquido negativo de **243.287,24** (*duzentos e quarenta e tres mil duzentos e oitenta e sete euros e vinte quatro centimos*), para a conta de resultados transitados.

c)-Para constar, o Conselho de Contas considera que no esteio das previsões da Mesa Administrativa, este exercício já evidencia que se caminha para uma inversão dos, ate agora, sucessivos resultados negativos.

d)-Finalmente, tendo em conta a extensão do património cultural da SCMT, expresso em arte sacra e edificação classificada, somos do parecer que deverá o seu inventário e real valorização, constar nos valores do Balanço.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão de qual foi lavrada a presente ata e assinada pelos membros efetivos do Conselho de Contas da SCMTN.



Handwritten signatures of the Council members, including the name 'D. Manuel...' and 'Gonçalo...'.



Vertical column of handwritten signatures on the right margin of the page.

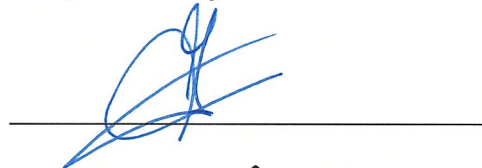
## Proposta

Nos termos do exposto, a MESA ADMINISTRATIVA, propõe à Assembleia Geral do Definitório:

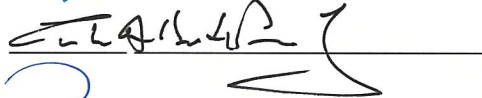
- Que seja aprovado o Relatório e Contas do exercício de 2025.
- Que os resultados negativos no montante de **243.287,24€ (Duzentos e quarenta e três mil duzentos e oitenta e sete euros e vinte e quatro cêntimos)** sejam transferidos para Resultados Transitados.
- Que seja aprovado um voto de louvor a todos os colaboradores internos e externos da Santa Casa, bem como às entidades e Instituições que com ela se relacionaram no decurso de 2025, sem a colaboração das quais a gestão relatada e os resultados apresentados não teriam sido possíveis.

Torres Novas, 25 de março de 2026

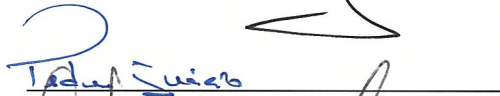
PROVEDOR:



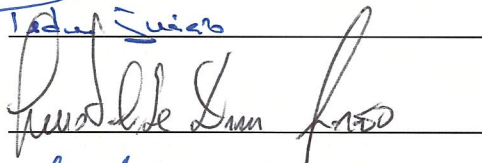
VICE PROVEDOR:



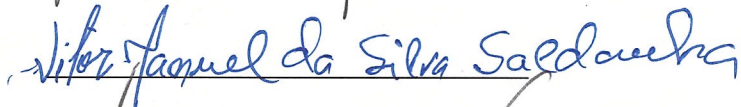
SECRETÁRIO:



TESOUREIRO:



VOGAL:



VOGAL:



VOGAL:

